SEMANÁRIO
PREÇO AVULSO — 7$50

Director, editor e proprietário — David Cristo
Chefe da Redacção: Júlio de Sousa Martins
— Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261)
Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

SAGRADA FAMÍLIA

GASPAR ALBINO

1 — As gentes da Ria de há longo tempo se habituaram à ideia indestrutível do casamento das suas pessoas com a Barra que vivifica a laguna.

É como que se fosse uma família sagrada de dimensão larga.

O vínculo que nos une é verdadeiramente sacralizante.

Por muito diversas que sejam as actividades que cada um de nós desenvolve, é facto que sempre se poderá encontrar nelas o liame que, tudo conectando, permite garantir a teia que na Barra de Aveiro se escoa e nela tem começo.

Sempre foi assim. E assim há-de ser por conta do termómetro da nossa vitalidade que a nossa Barra efectivamente é. Nela, a Barra, quase tudo o que nos diz respeito se começa; quase tudo o que nos prejudica, nela, ganha forma acabada.

É o nosso pulmão, garante maior da nossa saúde social. Ainda que muitos de nós, disso, não estejamos verdadeiramente conscientes.

Mas é, «coute qu'il coute», aquilo que efectivamente nos nos distingue dos outros e que nos garante uma certa maneira de estar na vida. Somos, nós, os Aveiros, pessoas marcadas até ao fim por essa realidade: a Barra!

E mal irá a nossa vida se nós, os que precisamos em primeira mão da vida da nossa Barra, dermos de leve na sua defesa.

2 — Há dias, o arrastão da praça de Aveiro denominado SAGRADA FAMÍLIA ia morrendo à saída da nossa BARRA.

Assim a incúria dos homens ia matando uma parte

Continua na 3.ª página

AGORA SIM!

Aveiro palco de IMPORTANTES ENCONTROS

Aveiro — Cidade e Distrito — tem sido palco, nos últimos tempos, de importantes encontros, a relevarem os demonstrados méritos (mais particularmente, as desprezadas potencialidades) da nossa vasta, populosa e dinâmica região, exemplo (de labor e iniciativa) que parece esquecido, desde há muito, pelos superiores governantes e achincalhado, por limítrofes, que têm pretensões de incompreensíveis supremacias.

Aqui temos anunciado alguns desses acontecimentos; importa, agora, evidenciá-los, com o merecido destaque e com os pertinentes comentários, o que esperamos poder concretizar em sucessivas edições; e, só não desde já, pela imperativa razão de que qualquer dos temas a versar, nestes importantíssimos âmbitos, terão de ser referidos em pormenor, o que obriga a uma pormenorizada análise e consciencioso estudo.

Os meios de Comunicação Social — designadamente a Imprensa diária — têm dado público conhecimento, além do mais, do que foi o Encontro de Geólogos, as Jornadas Luso-Espanholas de Cerâmica e Vidro, o fraterno abraço dos Beiraltinos e Aveirenses e a recente visita de categorizados elementos do Executivo, interessados (ao que parece) na solução de ingentes problemas, designadamente a blemas, designadamente a Estrada Aveiro-Viseu-Vilar Formoso e o nosso porto, que se preconiza porta de acesso e saída para a vizinha Espanha, assim para a Europa.

PARAGEM

ANTÓNIO MARUJO

Aí vai uma pedra

Todos os dias tenho que passar na Avenida Lourenço Peixinho; todos os dias, a meio dessa mesma Avenida, passo por um ou outro Homem que, sem meios para viver ou impossibilitado de trabalhar por doença, estende a mão às pessoas que vêm pelo passeio.

A mim também.

A verdade é que, se eu lhes desse sempre todo o dinheiro que levasse comigo, eles continuariam na Avenida, todos os dias, a estender a mão às pessoas que viessem pelo passeio.

Não fico sossegado! E revolto-me por se continuarem a tolerar estas situações!

Prova disso é que aqui estou a apontar o dedo à consciência de quem se quiser sentir — também — membro da família humana.

É evidente que eu podia atirar algumas moedas ou notas a esses Homens que estendem a mão. Era um peso que tirava da consciência, como o fazem as pessoas «civilizadas», a quem «custa» ver tais situações...

•

Há alguns anos, não havia pessoas na Avenida a estender a mão, acusando a má distribuição da riqueza (embora ela estivesse também mal distribuída). Agora, diz-

Continua na 7.ª página

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

LXXIX

Todo ou quase todo o pessoal da Beira-Mar dedicava a sua actividade à Ria, e, isso, ocasionava a existência de muitas e diversas profissões, algumas das quais já hoje não existem, ou não são praticadas pelos seus moradores.

O **marnoto**, de quem toda a gente conhece a profissão, explorava, **a meias**, com o proprietário, a marinha, tomando-a como coisa sua, e dispensando-lhe toda a assistência, mesmo de Inverno, visitando-a com toda a regularidade, a fim de evitar que o mau tempo ou as correntes mais fortes danificassem a propriedade.

Mas... dizer que a exploração era feita **a meias**, não corresponde à realidade dos factos, pois aos marnotos competia o pagamento de todas as despesas da exploração, com os ordenados aos **moços**, etc., ao passo que o proprietário da marinha — a quem eles chamavam **patrão** — recebia metade do produto da venda do sal, sem descontarem quaisquer despesas, pois, até da venda, os marnotos tinham de tratar e tomar para si a responsabilidade do pagamento, isto é, se o comprador não efectuasse a **liquidação, teria o marnoto de liquidar**, ao patrão, a parte que a este competia receber.

Quando a **safra** era fraca — e isso acontecia algumas vezes —

Continua na 3.ª página

Comentários acerca do LIVRO BRANCO *sobre* REGIONALIZAÇÃO

CUNHA AMARAL

IX

Terminada a análise e comentário da 1.ª parte do LIVRO BRANCO, entraremos na 2.ª parte, mais reduzida. Tal como temos vindo a fazer, apresentaremos, resumidamente, uma interpretação do texto, que procuraremos lhe seja fiel, tanto quanto possível.

Do que se disse facilmente se depreende que o que está em causa não é propriamente a regionalização administrativa, que todos, ou quase todos, desejam, mas antes o modelo de regionalização a adoptar. Não cabia no âmbito limitado deste LIVRO BRANCO uma análise profunda dos diferentes modelos possíveis. Anuncia-se para breve a publicação dum segundo LIVRO BRANCO, sendo então possível que este novo livro analise já com algum pormenor os possíveis modelos de regionalização.

Nesta 2.ª parte, referindo-se a alguns princípios de carácter geral, identificam-se algumas opções de base, que estrategicamente, em termos de regionalização, são extremamente importantes. Em relação a cada uma destas opções identificam-se alternativas possíveis. Parte-se do princípio de que todas as decisões que possam ser tomadas no nível regional, não deverão sê-lo ao nível central, ou a qualquer nível mais amplo do que o nível regional. Isto é válido para

Continua na 3.ª pág.

ESPAÇO-flor

IDÁLIA SÁ-CHAVES

FELIZMENTE há tulipas em frente ao quiosque.
Saudemos, pois, com alegria, esta Primavera.
Floriu outra vez uma árvore linda no Jardim do Museu. É cor-de-rosa e indiscutivelmente bela.
Lugar comum, bem sei...
Floriram as glicínias do Parque e outra aqui nas Florinhas do Vouga. São cachos azulados de indiscritível perfeição.
Balelas, eu sei...
Floriram os arbustos brancos e cor-de-cereja nas, agora verdes, margens dos canais da Ria.
Não se comem flores, claro...
Floriram amores-perfeitos no canteiro novo junto ao Canteiro Florido.
Sem importância, naturalmente...
Floriram tulipas em frente ao Quiosque.
E já fez Sol. E já choveu. E já foi dia. E já foi noite. E as tulipas estão lá, AINDA.
E tinha eu deixado de acreditar nos homens!
Saudemos, pois, esta Primavera, porque, nas coisas de nada, refloriu a minha confiança.

FUNÇÃO PÚBLICA

— A ideia do Governo legalizar a prática do NUDISMO é uma espiga!
— ?!
— É que podemos perder força reivindicativa!

AVEIRO CHEGOU A OITA

AZEVEDO FÉLIX

XIII — FINALMENTE OITA

Tóquio, 5.30 horas da madrugada...

Depois de poucas horas de sono, em que todos «dormimos muito depressa» e com o subconsciente em Oita, aonde iríamos chegar no princípio da manhã, estava toda a nossa caravana a pé para ultimar os preparativos da viagem para aquela cidade japonesa, antes da chegada do autocarro que nos transportaria ao aeroporto de Haneda — antigo aeroporto internacional de Tóquio, antes de entrar ao serviço o moderno, mas contestado, aeroporto de Narita.

Haneda é hoje o ponto de partida e chegada de todos os voos domésticos japoneses. É ainda, sem dúvida, um grande e actualizado aeroporto, com um movimento constante, dado o incremento dos transportes aéreos. Com pontualidade japonesa, eram precisamente 8.10 horas, começou a rolar na pista o Tridente, que no voo NH195 transportaria o grupo aveirense de Tóquio para Oita.

O tempo melhorou muito e misturavam-se já as boas abertas, de sol brilhante, com as nuvens que restavam do dia anterior, chato e de chuva. A temperatura mantinha-se amena, como aliás sucedeu durante todo o período que permanecemos no Japão.

Continua na 3.ª página

Litoral

Apesar das diligências feitas para publicar este semanário na semana transacta, goraram-se as nossas esperanças de ultrapassar as dificuldades resultantes, além do mais, de coincidir com um feriado o dia normal da sua distribuição. Certamente os nossos leitores, colaboradores e anunciantes saberão compreender e desculpar a forçada interrupção.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 7 de Abril de 1981, de fls. 75 a 76, do livro de escrituras diversas N.º 58-C, deste Cartório, foi dissolvida, de mútuo acordo, a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a firma «CUNHA & OLIVEIRA, L.DA», com sede na Rua do Viso, sem número de polícia, freguesia de Esgueira, deste concelho de Aveiro, não havendo activo nem passivo a liquidar.

Está conforme ao original.

Aveiro, 10 de Abril de 1981.

O AJUDANTE,

a) — *Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso*

LITORAL - Aveiro, 24/4/81 — N.º 1340

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 31 de Março de 1981, de fls. 95 v.º a 96 v.º do livro de escrituras diversas N.º 27-D, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «FERREIRA & COSTA, L.DA», fica com a sede na Quinta do Gato, freguesia da Glória, deste concelho de Aveiro, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

2.º — O seu objecto é o comércio de compra e venda de máquinas, eléctricas ou não, podendo ser qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade resolva explorar.

3.º — O capital social é de 200 000$00, dividido em duas quotas iguais, subscritas uma por cada um dos sócios José Varela Ferreira e António Marques da Costa e acha-se integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social.

4.º — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, fica afecta a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes.

5.º — Qualquer sócio pode delegar os seus poderes de gerência noutro sócio ou mesmo em pessoa estranha à sociedade, mas neste caso só com o consentimento de quem mais for sócio.

6.º — São necessárias as assinaturas de dois sócios-gerentes ou seus representantes para obrigar a sociedade; bastando a assinatura de um ou seu representado para assuntos de mero expediente.

7.º — É livre entre os sócios as cessões de quotas, mas a favor de estranhos carece do consentimento de quem mais for sócio.

8.º — As assembleias gerais, quando a Lei não exigir outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias.

Está conforme ao original.

Aveiro, 6 de Abril de 1981.

O AJUDANTE,

a) — *Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso*

LITORAL - Aveiro, 24/4/81 — N.º 1340

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 1 de Abril de 1981, de fls. 95 a 96 v.º do livro de escrituras diversas N.º 475-A, deste Cartório, foi elevado o capital social da sociedade «TUNAMAR — Pesca e Indústria de Tunídeos, Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada», de natureza comercial, com sede na Estrada da Barra, n.º 7, desta cidade de Aveiro, para 100 000 000$00, levado a efeito com a subscrição integral do reforço de 80 000 000$00, pelos actuais accionistas que subscreveram as 80 000 acções nominativas, na proporção das que já detinham. O aludido reforço está integralmente subscrito e, consequentemente, foi dado ao corpo do art.º 4.º dos estatutos sociais a seguinte redacção:

4.º — O capital social, integralmente subscrito, é de 100 000 contos, dividido em 100 000 acções do valor nominal de 1 000$00 cada uma.

Está conforme ao original.

Aveiro, 8 de Abril de 1981.

O AJUDANTE,

a) — *Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso*

LITORAL - Aveiro, 24/4/81 — N.º 1340

DAR SANGUE É UM DEVER

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que pelo 3.º Juizo desta comarca e 1.ª Secção, correm éditos de 10 dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando os credores da massa falida de SMIDA — MANUFACTURA INDUSTRIAL DE MADEIRAS, S.A.R.L., com sede em Ervosas, freguesia e concelho de Ílhavo, desta comarca, para, no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, contestarem, querendo, o pedido formulado nos autos de acção sumária n.º 134/d/79, que consiste em ser verificado e reconhecido o crédito de QUARENTA E UM MIL E CINQUENTA E DOIS ESCUDOS sob pena de serem condenados no pedido.

Para constar se passou o presente que vai ser legalmente afixado.

Aveiro, 6 de Fevereiro de 1981.

O JUIZ DE DIREITO,

a) — *Francisco da Silva Pereira*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) — *José da Quintã Ferreira Lajas*

LITORAL - Aveiro, 24/4/81 — N.º 1340

AVEIRO CHEGOU A OITA

Continuação da 1.ª Página

Numa jornada normal, aproximavamo-nos do nosso destino: do que nos levara a encetar a viagem, desde Aveiro.

Todos espreitavam pelas pequenas janelas da aeronave, tentando descobrir pontos de interesse (e eram muitos) que corriam debaixo de nós. As ilhas, as pequenas ou grandes cidades, as enormes florestas, os grandes rios, as muitas montanhas que predominavam na paisagem, marcando um relevo de solo a condizer com a forte incidência vulcânica do país, onde os movimentos da crusta terrestre ainda hoje são frequentes, originando terramotos.

Logo depois de estarmos no ar, começámos vendo uma das maravilhas naturais do Mundo — o vulcão Fujisan, mais conhecido pela sua abreviatura: Fuji. Com um cume em forma de flor de loto, com oito pétalas, este vulcão, no seu todo, é constituído por uma montanha, a mais alta do Japão, com 3 776 metros, que tem uma inclinação inicialmente muito suave, para se acentuar já perto do cimo, onde atinge os 35°. Toda a montanha, que cobre uma área de 832 quilómetros quadrados, constitui um cone perfeito cujo topo está permanentemente coberto de neve. Foi, durante muito tempo, considerado pelos Japoneses como a «Morada dos Deuses». Presume-se que surgiu no ano 286 A. C. e, desde há séculos, que o Fuji inspira a arte japonesa e a sua poesia. Por debaixo do actual Fuji existe o velho Fuji e o vulcão Komi-Take, que foram cobertos, no decorrer dos tempos, pela erupção do actual, que tem uma cratera com a largura de 700 metros e a profundidade de 100 metros. A erupção mais célebre (nos tempos modernos) data de 16 de Dezembro de 1707 e, durante quinze dias, cobriu toda a região situada a leste do vulcão, até Tóquio, numa distância de 100 quilómetros, com uma massa muito espessa. Actualmente existem, de tempos a tempos, apenas alguns jactos de vapor.

Apesar do interesse turístico que este vulcão desperta, ele não é o maior da Ásia e do Pacífico, porque à sua frente ainda existem outros, estando o primeiro situado na URSS, o Klychevskaya, com 4 749 metros de altura.

Ainda como apontamento de mera curiosidade e comparação, referimos que o maior vulcão do mundo é o Kilimanjaro, situado na Tansânia, com 5 895 metros de altura e que a montanha mais alta, com 8 848 metros, é a Evarest, no Tibete (Nepal).

Igualmente, e a propósito, sendo o Japão um país onde existem sismos em grande número e com considerável intensidade, um dos mais violentos tremores de terra mundial foi o de 1755 em Portugal (com uma intensidade de 8,7 da Escala de Richter), que teve particular incidência em Lisboa.

Deixamos nesta nossa crónica uma referência especial a este vulcão porque foi, de fecto, um ponto de muito interesse para a nossa caravana (ou de quem visite o Japão) e que, em conjunto com outras belezas naturais que tivemos oportunidade de ver, marcou a nossa memória. Aliás, será de referir que o que temos vindo a contar em todas as nossas crónicas traduz a verdade, e reflecte o que ficou como recordação ou aquilo que obtivemos em resultado de um pequeno estudo que nos permite ilustrar estes escritos, dando-lhes alguns apontamentos complementares à viagem, e com ela relacionados; todavia, muito nos foi explicado pelos guias. Referimos este aspecto porque um amigo (da onça?) perguntou se, quando não nos lembrávamos, não inventávamos.!...

A nossa viagem de avião, de Tóquio a Oita, demorou uma hora e meia. Com um «lá está Oita!», começámos a divisar os contornos da cidade e toda a costa que é banhada pelo maior mar do Mundo — o Oceano Pacífico. Logo após «apertar os cintos, não fumar», diziam-nos as luzes de aviso. O avião fez-se à pista e aterrou impecavelmente no aeroporto de Oita, que fica a 50 minutos da cidade. Eram 9.50 da manhã. Ainda atravessámos o corredor, que estabelecia a passagem para a zona de controle, já em português ouvimos: — Olá, sejam bem vindos! — e um sujeito, de negro cabelo e bigode, nos filmava: era um jovem engenheiro mecânico que estava fazendo um estágio numa cidade perto de Oita e que, constatámos depois, já falava razoavelmente o Japonês. Assim, o município de Oita contratou-o para, durante a nossa estadia, ajudar os nossos guias e o nosso, já amigo, Kobayash, nas traduções. Lá estavam as autoridades principais da cidade e, claro, o Presidente da Câmara.

Foi-nos logo distribuído o programa principal da nossa estadia, com horas para tudo, que os Japoneses rigorosamente cumprem com a maior facilidade, e que teve a resposta, quase perfeita, por parte dos componentes da nossa caravana. Assim, o citado programa logo marcava a partida do aeroporto às 10.20 horas e a chegada, ao hotel central de Oita, às 12 horas. Uma corrida ao quarto e logo teve início o almoço, porque às 13.25 horas partiríamos a pé, para a primeira cerimónia que se realizava no Bairro Central das lojas às 13.30 horas (veja-se o pormenor das horas).

A partir daqui passaríamos a andar aos minutos (todos com prazer e boa disposição) numa visita organizada, minuciosa e, sobretudo, muito intensa, porque os nossos amigos Japoneses queriam, orgulhosamente (e com razões para isso), mostrar o máximo da sua cidade e dos seus belos arredores dentro dos dias disponíveis para a permanência aveirense. Dias que tinham início às 7.30 horas da manhã, com o pequeno almoço, e onde, depois, o tempo se escoava sem darmos por isso; em que o cansaço não aparecia, misteriosamente iluminado pelo interesse de vermos sempre mais um pouco.

Será, portanto, a partir daqui, que tentaremos descrever as nossas impressões sobre Oita e, sobretudo, sublinharmos todas as gentilezas de que fomos alvo, de que foi cumulada a caravana aveirense, certos, todavia, de que não teremos palavras nem engenho para transmitir a recepção que nos fizeram, quer as autoridades, quer o povo, em todo o lado onde fomos, o que, em certos casos, chegou a ser comovente e grandioso.

Deixamos o leitor a aguçar o apetite para o nosso próximo apontamento.

AZEVEDO FÉLIX

Comentários acerco do Livro Branco *sobre* Regionalização

Continuação da 1.ª Página

a administração municipal. As decisões que caibam neste nível de administração não deveriam transitar para um nível regional mais amplo. É evidente que esta regra não pode ser absoluta, admitindo excepções.

Outro princípio a ter em conta é a introdução gradual das reformas. É evidente que há necessidade dum certo tempo para as instituições se irem adaptando ao novo modelo administrativo. Daqui se infere a conveniência do modelo adoptado apresentar possibilidades duma evolução dinâmica, de forma a evoluir, sem tropeçar, para o estádio desejável, como meta.

Três opções de base, ligadas intimamente entre si, apresentam um carácter estratégico, pela importância e significado das implicações decorrentes das escolhas efectuadas: o grau de descentralização, as formas como esta descentralização se processe e a divisão regional. A estas, poderia juntar-se uma quarta, delas dependente: o escalonamento no tempo.

Destas opções, parece-nos serem o grau de descentralização e a divisão regional as mais importantes.

Como se disse, no LIVRO BRANCO não se entra no pormenor do estudo do grau de descentralização e da divisão regional. São, no entanto, pormenores de importância transcendente, que corajosamente urge analisar e debater.

Em relação à 2.ª, a divisão regional, já muito se tem escrito, contestando-se, dum modo geral, os modelos de divisão regional apresentados e defendidos pelas C. C. R.

O grau de descentralização, que se considere como o mais apropriado, parece ser a mais importante das opções estratégicas. Põe-se, pois, a pergunta: — Que grau de descentralização? Trata-se de decidir qual será, no futuro, o papel político e administrativo da autarquia regional. Temos assim um leque de opções, desde uma descentralização nula, até ao extremo oposto da descentralização total em que, a nível regional, exista um verdadeiro governo, reservando-se para o Governo Central o papel do governo duma confederação. Possivelmente, a solução mais adequada consistiria num meio-termo; estamos perante um problema que necessita de ampla análise e debate.

Aponta o LIVRO BRANCO o planeamento como sendo uma das funções devendo ser descentralizadas. Entende-se que deverá ser descentralizado o planeamento a vários níveis, desde o nacional ao local, de modo que a maior parte das decisões sejam tomadas ao nível administrativo correspondente à área em que incidam, exclusiva ou predominantemente, as suas consequências.

Considera-se importante, no LIVRO BRANCO, a criação de estruturas administrativas regionais com capacidade de coordenação inter-sectorial, e que possam mais tarde transitar da dependência do Governo Central para a das regiões.

Deste modo, surge a descentração coordenada como uma forma de mais tarde dar sentido à descentralização.

Afigura-se-nos que as actuais C.C.R. dependentes do M.A.I., aspiram a desempenhar futuramente o papel das estruturas administrativas acima referidas.

Quanto à divisão regional, o LIVRO BRANCO não apresenta ou sugere possíveis opções. Das suas considerações, tanto poderemos ser levados a optar pela divisão correspondente à área de acção das C.C.R., como por outra qualquer divisão, por exemplo, a divisão à base do distrito. No final do LIVRO BRANCO apresentam-se esquematicamente divisões em forma rectangular, que é impossível averiguar a que distritos correspondem. É possível que delas possa resultar o desmembramento de alguns distritos.

No próximo número terminaremos, formulando alguns comentários.

CUNHA AMARAL

Achegas para a
HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

Continuação da 1.ª Página

o dinheiro recebido pelo marnoto não chegava para pagar as despesas feitas — ou pouco lhe sobrava — este tinha que empenhar-se para satisfazer os compromissos tomados e sustentar a família; no entanto, o **patrão** recebia, limpinha, a sua quota-parte, isto é, metade do produto da venda do sal sem se importar da situação em que ficava o seu marnoto. Era, assim, o contrato existente na exploração das marinhas.

É verdade que havia patrões — poucos — que acertavam com os marnotos a maneira destes não terem de tirar de casa os seus bens para obterem os empréstimos necessários, ou hipotecarem a sua casita, como aconteceu a alguns, que acabaram por ficar sem ela.

Patrões havia que se recusavam a fazer as obras indispensáveis à conservação da sua propriedade, tendo o marnoto de as fazer à sua custa, se é que queria trabalhar com algum proveito.

É que, então, acontecia haver marnotos que ficaram sem marinhas, por estas não chegarem para todos...

Agora, as coisas passam-se de maneira diferente, como todos sabem: **virou-se o bico ao prego.**

Há quem faça a exploração **a meias**, cabendo a cada uma das partes metade do produto líquido apurado. Outros são contratados como **encarregados**, mediante uma quantia fixa pela safra (quer o patrão ganhe ou perca dinheiro), acontecendo que há deles que não tomam a sério a missão que se obrigaram a desempenhar, abandonando a marinha a horas a que a sua presença ainda era de utilidade para obter um melhor rendimento.

Para obviar a este inconveniente, há patrões que contratam dar uma **percentagem por cada vagão** que a marinha produzir, além do rendimento normal (quantidade esta estabelecida, previamente, entre ambas as partes).

Ligados à faina das marinhas temos os **barqueiros** que, nelas, carregam os barcos **à pá** e **à padiola** e transportam o sal para os locais da descarga: armazéns, vagões, camionetas, etc., competindo-lhes, também, carregarem, dentro do barco, as **canastras** das **salineiras** ou as **padiolas** dos homens que depositam o sal nos locais que lhes são indicados pelos **negociantes** que o compraram nas marinhas.

A descarga do barco tinha preço estabelecido; e o **armazenista** pagava, no fim da semana, o valor do número de barcos que, para ele, foram descarregados, competindo a uma das salineiras distribuir a importância recebida pelas colegas que, do seu grupo, intervieram nas várias descargas; e, apesar de não serem sempre as mesmas, nem, mesmo, o número delas a trabalhar em cada descarga, raro era que as contas não batessem certo logo na altura do pagamento, acabando, sempre, por acertá-las, sem que, para tal, houvesse necessidade de usar papel e lápis.

Este trabalho também está um pouco facilitado, pois há marinhas em que a carga do sal avulso é feita por telas transportadoras, o mesmo acontecendo com a descarga no Cais de S. Roque.

Continuaremos.

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

Sagrada Família

Continuação da 1.ª página

da *sagrada família* que da Barra depende, porque da Barra não cura. Ou cura mal. Os feridos, felizmente, chegaram ao hospital e, hoje, poder-se-ão considerar livres de perigo.

E estiveram em perigo por conta da BARRA-MÃE não cuidada por nós.

E podiam ter morrido por nossa causa. Tão só! Tão só porque não somos capazes... Não somos capazes de reclamar, minimamente, o que nos é devido.

O arrastão veio para água tranquila mercê do esforço conjunto de homens simples, mas, e até por isso, excepcionalmente dignos: os faroleiros e os pilotos da nossa Barra. Gente capaz, excepcionalmente capaz! O resto, e muito foi, a sorte, que guardou aqueles homens que estavam nas tábuas partidas pelas vagas madrastas da nossa mãe Barra.

3 — Quando se pensa, seriamente, na insularização para que Aveiro tem estado, descaradamente, a ser remetida, um certo sentido de revolta vem à tona. Ele existe!

Por terra, negam-nos os acessos a que as nossas contribuições nos dão direito. Por mar, negam-nos as dragagens que mesquinhos orçamentos feitos em Lisboa não permitem. Ainda que, autonomicamente, a *Junta Autónoma do Porto de Aveiro* reclame, estupidamente (quanto a nós, porque em vão!), a autonomia que do nome só lhe vem. *Autonomia*, onde?

4 — Onde, meus amigos de vários quadrantes políticos que deveriam, duma vez por todas, gritar que Aveiro, ao menos pelo mar, não quer ser *insula?*

Já que, por terra, aí parece estar condenada.

Pelo mar, nunca!

5 — Ainda que tenhamos de buscar juntas de bois capazes de demover o que nos é negado. Como já se fez!

A nossa Barra terá que ser minimamente garantida por uma barra. Os nossos impostos garantem o investimento.

GASPAR ALBINO

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL N.º 44/81

A Câmara Municipal de Aveiro faz público que deliberou pôr em arrematação trinta e cinco (35) lotes de terreno, sitos nas Alagoas, na freguesia de Esgueira, deste concelho (na chamada Quinta do Griné), com áreas variáveis entre 300 e 405 metros quadrados.

O preço base de licitação é de 500$00 por metro quadrado, sendo de 50$00 os respectivos lanços.

A praça realiza-se no dia 5 do mês de Maio, próximo, pelas 9.30 horas, na Sala das Reuniões desta Câmara Municipal.

As condições de arrematação encontram-se patentes na Secretaria e nos Serviços de Urbanização e Obras deste Município, onde poderão ser consultadas dentro das horas de expediente.

Aveiro e Paços do Concelho, 14 de Abril de 1981

A Vereadora em exercício permanente,

a) — **Zulmira Eneida Christo Cerqueira**

Litoral

Correspondendo a disposição legal obrigatória, dimanada do Ministério da Comunicação Social, informa a Administração deste semanário que a tiragem média do «Litoral» correspondente ao mês transacto foi de 12.500 exemplares.

Cartório Notarial de Ílhavo

Certifico, para efeito de publicação, que por escritura desta data, lavrada neste cartório e exarada de folhas 69 verso a 70 verso do livro de notas para escrituras diversas número 99-B os srs. José Maria Monteiro Almeida, casado, residente em Ervosas, Ílhavo e Carlos Pereira da Rocha, casado, residente em Moitinhos, Ílhavo, constituiram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regulará nos termos constantes dos artigos seguintes:

Art.º 1.º — A sociedade adopta a firma «ROCHA & ALMEIDA, LIMITADA», tem sede e estabelecimento principal no lugar de Quintãs, freguesia de Oliveirinha, concelho de Aveiro e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

Art.º 2.º — O seu objecto consiste na exploração de serralharia mecânica e civil, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e a lei consinta.

Art.º 3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, que já deu entrada na Caixa Social, é de 50 000$00 dividido em duas quotas iguais de 25 000$00 cada, sendo uma de cada sócio.

Art.º 4.º — A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento de quem mais for sócio.

Art.º 5.º — A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, fica confiada a ambos os sócios, sendo necessárias e suficientes as assinaturas dos dois para obrigar a sociedade, excepto para os actos de mero expediente, para os quais bastará a assinatura de um deles.

§ Único — Os gerentes podem delegar, total ou parcialmente os seus poderes de gerência noutro sócio ou em pessoa estranha à sociedade através de procuração, sendo no último caso com o consentimento da sociedade.

Art.º 6.º — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por carta registada a dirigir aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos.

Está conforme.

Ílhavo, vinte e cinco de Março de mil novecentos e oitenta e um.

O 3.º AJUDANTE,

a) — *Rosa Dorinda Louro Clemente*

LITORAL - Aveiro, 24/4/81 — N.º 1340

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para publicação, que em 12 de Março de 1981, de fls. 25 v.º a 26 v.º do livro de escrituras diversas N.º 58-C, deste Cartório, foi lavrada uma escritura de Justificação, em que Manuel Rodrigues Ramos e mulher Maria Rodrigues da Cunha, casados sob o regime da comunhão geral de bens, moradores na Póvoa do Paço, freguesia de Cacia, deste Concelho e naturais, ele da freguesia de Esgueira, deste concelho e ela da freguesia de Cacia, declararam: Que são donos com exclusão de outrem do seguinte prédio:

Terra de lavoura, sita na Póvoa do Paço, freguesia de Cacia, deste concelho, a confrontar do norte e sul com caminho, do nascente com Joana Nunes da Cunha (herdeiros) e do poente com Maria Cunha, inscrita na matriz rústica em nome do Justificante marido sob o art.º 5.150 e omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Este prédio, foi adquirido pelo justificante marido a: José Maria dos Santos e mulher Maria dos Prazeres Nunes dos Santos, moradores no Paço dita freguesia de Esgueira, Joaquim Dias dos Santos e mulher Maria Silva Morais Lourenço dos Santos, moradores em Tomar, Armando Dias dos Santos e mulher Rosa de Jesus Melo dos Santos, moradores em Abrantes, Manuel Dias dos Santos Junior, solteiro, maior, morador em Lisboa, e Maria Odete de Jesus Santos e marido José Rodrigues da Silva Matos, moradores no Paço, dito, por escritura de 8 de Setembro de 1966, iniciada a fls. 36 do livro de escrituras diversas N.º B-56, do 2.º Cartório desta Secretaria.

Todavia, esses vendedores não dispõem de qualquer título formal de que resulte para si a propriedade plena do referido prédio, muito embora seja certo de que foram possuidores do mesmo por mais de 30 anos, em nome próprio, de boa fé, sem a menor oposição de quem quer que fosse desde o início, à vista de toda a gente, adquirindo assim, o direito à propriedade plena do mesmo por usucapião, circunstância esta que, pela sua natureza, impede a demonstração documental do seu direito.

Está conforme ao original.

Aveiro, 17 de Março de 1981.

O AJUDANTE,

a) — *Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso*

LITORAL - Aveiro, 24/4/81 — N.º 1340

Tribunal Judicial de Aveiro

1.º Juízo

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio.

Execução SUMÁRIA n.º 124/80, 2.ª secção.

Exequentes — MINAS DE BARQUEIROS, L.DA, com sede em Prado — Vila Verde.

Executado — VITÓRIA E MACEDO, com sede em Aradas — Aveiro.

Aveiro, 3 de Abril de 1981.

O JUIZ DE DIREITO,

a) — *José Luís Soares Curado*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) — *António Miller Soares Ribeiro*

LITORAL - Aveiro, 24/4/81 — N.º 1340

Desportos

Continuações da última página

FUTEBOL

Ave ro nos Naci nais

DA, 30. Ginásio de Alcobaça, 28. Nazarenos, 28. BEIRA-MAR, 27. OLIVEIRA DO BAIRRO, 27. Sporting da Covilhã, 26. União de Santarém, 25. OLIVEIRENSE, 23. Benfica de Castelo Branco, 23. Viseu e Benfica, 22. Portalegrense, 21. Cartaxo, 19. Caldas, 17. Torriense, 17. Estrela de Portalegre, 16.

III DIVISÃO

Resultados da 24.ª jornada

SÉRIE B

ESMORIZ - Paredes	0-1
Valonguense - Vilanovense	2-1
Leça - Tirsense	3-2
Lixa - Oliveira de Frades	1-2
Infesta - Lamego	1-0
Valadares - ESTARREJA	1-0
Vila Real - FEIRENSE	0-0
LUSITÂNIA - P. BRANDÃO	0-2

SÉRIE C

ANADIA - Esperança	4-0
Fornos - Guarda	1-3
Lousanense - Marialvas	adiado
Naval - Penalva	3-0
ALBA - Tondela	0-0
Febres - Mangualde	3-3
Barcô - U. Coimbra	1-4
Vilanovenses - Vildemoinhos	3-0

Classificações

Série B — Leça, 34 pontos. LUSITÂNIA DE LOUROSA, 32. PAÇOS DE BRANDÃO, 30. Valadares, 29. FEIRENSE, 28. Vilanovense, 25. Valonguense, 25. Paredes, 25. Infesta, 24. Lixa, 23. Tirsense, 23. Sporting de Lamego, 20. Vila Real, 19. ESTARREJA, 18 .Olievira de Frades, 17. ESMORIZ, 12.

Série C — União de Coimbra, 44 pontos. ANADIA, 36. Guarda, 35. Febres, 29. Naval 1.º de Maio, 27. Esperança, 25. Tondela, 25. Marialvas, 22. Lusitano de Vildemoinhos, 21. Penalva do Castelo, 21. Mangualde, 21. ALBA, 20. Vilanovenses, 15. Lousanense, 14. Barcô, 14. Fornos de Algodres, 13.

Sumário Distrital

Milheiroense - Tarei	4-1
Vila Viçosa - Lobão	2-1
S. João de Ver - Real	2-0

ZONA SUL

Vaguense - Poutena	5-2
Mamarrosa - Famalicão	0-1
Fogueira - Fermentelos	1-1
Oliveirinha - Macinhatense	1-1
Pedralva - Aguinense	1-0
Barcouço - Bustos	0-3
Antes - Pessegueirense	1-2

Classificações

ZONA NORTE — Relâmpago Nogueirense, 57 pontos. Bustelo, 54. Sanguedo, 54. Milheiroense, 50. Pinheirense, 49. S. João de Ver, 49. Alvarenga, 48. Romariz, 48. Lobão, 47. Real Nogueirense, 46. Vila Viçosa, 44. Tarei, 43. Pigeirós, 38.

ZONA SUL — Vaguense, 58 pontos. Fermentelos, 56. Pessegueirense, 54. Aguinense, 54. Poutena, 53. Oliveirinha, 50. Mamarrosa, 49. Fogueira, 45. Famalicão, 45. Bustos, 45. Pedralva, 42. Antes, 40. Macinhatense, 36. Barcouço, 34.

Beira-Mar — Estrela

tas, Balacó, Duarte, Rachão e Guedes, no Beira-Mar; e Vilela, Faty e Curinha, no Estrela de Portalegre.

Acção disciplinar — «Cartão amarelo» para o alentejano Gilberto (52 m.), por ter *entrado a varrer* sobre os beiramarenses Armando e Silva.

Marcadores — SILVA (38 m.), ARMANDO (42 m.) e CANSADO (53 m.), todos para o grupo aveirense.

Mesmo com actuação frouxa, no capítulo da finalização — que fez o *team* aveirense desaproveitar longa série de ensejos para ampliar o *score* —, o Beira-Mar impôs-se, com certa naturalidade, ao «lanterna-vermelha».

Os alentejanos, demasiado verdes (como a cor das suas camisolas), resistiram apenas até sofrerem o primeiro tento — que resultou da marcação de um pontapé livre, rematado, sem defesa, por Silva, perto já do intervalo. Antes do descanso, num centro de Nogueira, Armando — com magnífica execução, num golpe de cabeça, à boca da baliza — voltou a bater Chapelli, um dos mais destacados elementos do Estrela.

Ficou, logo aí, decidida a sorte do desafio, aguardando-se o segundo tempo para se ver até onde iriam (quanto a golos...) os beiramarenses, que, já na etapa inicial, tinham esbanjado uma mão-cheia de tentos possíveis. Mas ficaram desiludidos quantos previram uma goleada — já que os negro-amarelos apenas alcançaram mais um, deixando de concretizar (às vezes por autêntica «mala-pata»...) vezes sem conta...

O prélio decorreu sem problemas, podendo o trabalho do árbitro considerar-se bom.

Natação

vos foram os que passamos a indicar:

CATEGORIA A — 1.º — Clube Fluvial Portuense, 4.979 pontos. 2.º — Clube Académico de Coimbra, 4.505. 3.º — Sporting Clube de Aveiro, 4.438. 4.º — Cdup, 3.983. 5.º — Assocação Cristã da Mocidade, 2.066.

CATEGORIA B — 1.º — Clube Académico de Coimbra, 5.663 pontos. 2.º — Cdup, 4.775. 3.º — Associação Académica de Coimbra, 4.459. 4.º — Sporting Clube de Aveiro, 4.401. 5.º — Clube Fluvial Portuense, 4.308.

Nas vinte e quatro provas que integraram a jornada que se disputou na piscina de Aveiro, saíram vencedores, nos tempos que indicamos:

Categoria A

MASCULINOS

200 metros-estilos — Jorge Viegas (Cdup), 2.40.70. *100 metros-livres* — Helder Pereira (Sporting de Aveiro), 1.04.60. *100 metros-mariposa* — Pedro Santana (Fluvial), 1.14.60. *100 metros-costas* — Carlos Schurmann (Fluvial), 1.11.20. *200 metros-bruços* — Alberto Fonseca (Sporting de Aveiro), 2.54.90. *4 x 100 metros-livres* — Clube Fluvial Portuense, com 4.26.10.

FEMININOS

200 metros-estilos — Margarida Sousa (Sporting de Aveiro), 2.47.90. *100 metros-livres* — Ana Nascimento (Sporting de Aveiro), 1.09.30. *100 metros-mariposa* — Vanda Saraiva (Fluvial), 1.15.50. *100 metros-costas* — Maria Antónia Morais (Clube Académico de Coimbra), 1.18.30. *200 metros-bruços* — Cristina Branco (Fluvial), 3.12.60. *4 x 100 metros-livres* — Clube Académico de Coimbra, com 4.57.50.

Categoria B

MASCULINOS

200 metros-estilos — Jorge Mota (Clube Académico de Coimbra). *100 metros-livres* — José Mota (Fluvial), 1.00.50. *100 metros-mariposa* — Vítor Viana Pinto (Fluvial), 1.06.00. *100 metros-costas* — Jorge Mota (Clube Académico de Coimbra), 1.07.80. *200 metros-bruços* — Pedro Mariani (Fluvial), 2.47.00. *4 x 100 metros-livres* — Clube Fluvial Portuense, com 4.02.90.

FEMININOS

200 metros-estilos — Isabel Cardona (Clube Académico de Coimbra), 2.44.70. *100 metros-livres* — Teresa Silvano (Clube Académico de Coimbra), 1.08.50. *100 metros-mariposa* — Isabel Cardona (Clube Académico de Coimbra), 1.16.70. *100 metros-costas* — Luísa Rocha (Clube Académico de Coimbra), 1.22.90. *4 x 100 metros-livres* — Clube Académico de Coimbra, com 4.50.70.

I Jornadas de Convívio entre Dirigentes e Funcionários das Associações e Federação Portuguesa de Futebol

Na nossa região, entre a passada sexta-feira, dia 17, e Domingo de Páscoa, tiveram lugar as I Jornadas de Convívio entre dirigentes de todo o País e da Federação Portuguesa de Futebol, estando elaborado o seguinte programa geral de realizações:

Sexta-feira — 15 horas — Recepção aos participantes, no Casino do Luso. 17 horas — Chegada a Aveiro, com sessão de cumprimentos e exibição de um filme, na Comissão Municipal de Turismo, seguindo-se visitas ao Museu Regional e à «Feira de Março». 20 horas — Jantar de confraternização.

Sábado — 9 horas — Saída do Luso para Anadia. 10 horas — Manhã Desportiva (com dois desafios de futebol), no Campos dos Olivais, do Anadia Futebol Clube. 13 horas — Almoço, nas «Caves Vice-Rei». 15 horas — Passeio turístico, na Serra do Buçaco, com visita às Termas do Luso.

Domingo — 9 horas — Saída do Luso para Aveiro. 10 horas — Passeio de lancha, na Ria, com almoço na Torreira, no navio «Rainha Santa». 18 horas — Despedida dos participantes na reunião.

Basquetebol

2.ª jornada

Ac.º Porto - GALITOS	78-53
Vilanovense - Guifões	59-61
ILLIABUM - Académica	59-69

Tabelas classificativas

Série dos Primeiros	J.	V.	D.	P.
Ac.º Coimbra	2	2	0	4
Sport	2	2	0	4
Vasco da Gama	2	1	1	3
SANJOANENSE	2	1	1	3
Cdup	2	0	2	2
Salesianos	2	0	2	2

Série dos Últimos	J.	V.	D.	P.
Ac.º Porto	2	2	0	4
ILLIABUM	2	2	0	4
Académica	2	1	1	3
Guifões	2	1	1	3
GALITOS	2	0	2	2
Vilanovense	2	0	2	2

No último fim-de-semana, tivemos a costumada pausa pascal, retomando a prova o seu curso nos dias 25 e 26 de Abril corrente.

Ciclismo

A média do vencedor foi de 33,680 kms./h.

Na segunda prova — um contra-relógio de 39 kms. — apuraram-se estes resultados:

1.º — Floriano Mendes, 58 m. 22 s. 2.º — Joaquim Andrade, 59 m. 21 s. 3.º — Herculano Silva, 59 m. 38 s. 4.º — Eduardo Correia, 1 h. 0 m. 24 s. 5.º — Benedito Ferreira, 1 h. 1 m. 37 s. 6.º — Luís Gregório, 1 h. 2 m. 37 s. 7.º — Francisco Costa, 1 h. 5 m. 11 s. 8.º — Adriano Pedro, 1 h. 5 m. 20 s.

Feito o somatório de tempos, ficámos com a seguinte classificação geral final:

1.º — Floriano Mendes, 4 h. 49 m. 54 s. 2.º — Herculano Silva, 4 h. 51 m. 10 s. 3.º — Eduardo Correia, 4 h. 51 m. 56 s. 4.º — Benedito Ferreira, 4 h. 53 m. 9 s. 5.º — Francisco Costa, 4 h. 56 m. 43 s. 6.º — Adriano Pedro, 4 h. 56 m. 52 s. — todos do Sangalhos/Bosch. 7.º — Joaquim Andrade (Ovarense), 5 h. 1 m. 5 s. 8.º — Luís Gregório (Ovarense), 5 h. 4 m. 22 s. 9.º — Tito Timóteo (Sangalhos/Bosch), 3 h. 51 m. 32 s. 10.º — António Brás (Sangalhos/Bosch), 3 h. 51 m. 32 s. — estes apenas com presença numa prova.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 36 DO «TOTOBOLA»

26 de Abril de 1981

1 — Fafe - Famalicão	1
2 — Riopele - Bragança	1
3 — Sanjoanense - Leixões	1
4 — Viseu Benfica - Águeda	2
5 — Cartaxo - Torriense	1
6 — Covilhã - Beira-Mar	1
7 — E. Portalegre - Caldas	1
8 — Nazarenos - Alcobaça	1
9 — Odivelas - Oriental	1
10 — Valhadolid - Real Madrid	2
11 — Sevilha - Barcelona	2
12 — Espanhol - Bétis	1
13 — Gijon - Real Sociedade	X

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 36

26 - Abril - 1981

1 — Fafe - Famalicão	1
2 — Riopele - Bragança	1
3 — Sanjoanense - Leixões	1
4 — Viseu Benfica - Águeda	X
5 — Cartaxo - Torriense	1
6 — Covilhã - Beira-Mar	1
7 — E. Portalegre - Caldas	1
8 — Nazarenos - Alcobaça	1
9 — Odivelas - Oriental	1
10 — Valhadolid - Real Madrid	2
11 — Sevilha - Barcelona	2
12 — Espanhol - Bétis	1
13 — Gijon - Real Sociedade	1

S. R.

CAPITANIA DO PORTO DE AVEIRO

EDITAL N.º 5/81

CARLOS JOSÉ SALDANHA MOTA DOS SANTOS, Capitão de Fragata, Capitão do Porto de Aveiro, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo Art.º 10.º do Regulamento Geral das Capitanias, determina e faz saber o seguinte:

Que, por publicação deste Edital, se realiza no dia 26 de Abril de 1981 das 8 às 13 horas, patrocinado pelo INATEL, um concurso de pesca desportiva, em locais denominados ENTRE AS PRAIAS DA BARRA E VAGUEIRA, sendo estas zonas reservadas para efeitos exclusivos do concurso.

Este Edital será publicado na Imprensa Regional, para conhecimento público.

Aveiro, 13 de Abril de 1981.

O CAPITÃO DO PORTO,

a) — *Carlos J. S. Mota dos Santos*

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
SECRETARIA DE ESTADO DOS TRANSPORTES EXTERIORES
DIRECÇÃO-GERAL DE PORTOS
JUNTA AUTÓNOMA DO PORTO DE AVEIRO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE «CONSTRUÇÃO DE UMA PONTE CAIS NO PORTO INDUSTRIAL DE AVEIRO»

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado. LOCAL E DATA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO: Na Junta Autónoma do Porto de Aveiro, na Av. Dr. Lourenço Peixinho n.º 110-2.º — 3800 AVEIRO, às 15 horas do dia 21 de Maio de 1981, devendo as propostas ser entregues no mesmo local até às 17 horas do dia anterior.

PREÇO BASE	23 000 000$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA	575 000$00

ALVARÁ EXIGIDO — Alvará de empreiteiro de obras públicas da 2.ª Sub-Categoria da II Categoria e de classe de valor igual ou superior ao da sua proposta.

O processo de concurso está patente na Direcção dos Serviços de Obras da Direcção-Geral de Portos sita na Av. Elias Garcia n.º 103, Lisboa, em todos os dias úteis e nas horas de expediente, podendo os interessados obter naquele local, cópia do mesmo, bem como na Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

Lisboa, Direcção-Geral de Portos, em 8 de Abril de 1981.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL DE PORTOS,

Fernando Muñoz de Oliveira

Uma honra para Aveiro

Se nos tivessem encomendado o SERMÃO, as considerações que seguem teriam o seu lugar próprio em... PUBLICIDADE. Quanto sucede, porém, é que ouvimos vários «sermões», estes proferidos por individualidades (algumas notáveis), nacionais e estrangeiras, muitas delas conhecedoras de variadas paragens do Mundo; e, nos seus «sermõezinhos», exaltaram virtudes locais, designadamente no respeitante à culinária daqui. Ainda recentemente, os nossos IRMÃOS viseenses (na notável fraternidade Aveiro/Viseu, que atingiu significativa expressão), tanto como os sapientes e distintos professores da vizinha Espanha que participaram nas 1.as Jornadas Luso-Espanholas de Cerâmica e do Vidro — uns e outros, depois de terem aberto, repetidamente, a boca para gulosa ingestão dos petiscos daqui, «abriram a boca» de espanto pela magnífica qualidade da nossa cozinha.

Relevaram eles, particularmente, o serviço do HOTEL IMPERIAL — pondo, também, em destaque a diligência e amabilidade dos respectivos serventuários.

Cremos que foram justos. Todavia, duma maneira geral (no que concerne às tão apetecidas iguarias locais), idênticos louvores lhes mereceria a quase generalidade dos restaurantes e *snacks* aveirenses (se os tivessem visitado), nomeadamente o AUGUSTO do Rossio, o CRAVO, o TICO-TICO, o GALO D'OURO, o CENTENÁRIO, o ZIG-ZAG...

... — uma honra para Aveiro! Espera-se que Aveiro continue a manter os seus créditos — pelo menos... nestes domínios...

M.F.

ENCONTRO DE ENGENHEIROS TÉCNICOS DO DISTRITO DE AVEIRO

Vai realizar-se hoje, dia 24 de Abril, pelas 20 horas, no Hotel Imperial, em Aveiro, um jantar de confraternização de Engenheiros Técnicos do Distrito.

Este encontro visa dinamizar o relacionamento dos Engenheiros Técnicos distritais, com vista a um maior intercâmbio de conhecimentos entre estes profissionais de Engenharia.

DAR SANGUE

É UM DEVER

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	CENTRAL
Sábado	MODERNA
	CAPÃO FILIPE (Esgueira)
Domingo	ALA
	CAPÃO FILIPE (Esgueira)
Segunda	AVEIRENSE
Terça	AVENIDA
Quarta	SAÚDE
Quinta	OUDINOT

Hoje, provas de pré-selecção dos JOGOS SEM FRONTEIRAS

Conforme aqui oportunamente anunciámos, as provas de pré-selecção para os Jogos Sem Fronteiras teriam início apenas a partir do final das férias da Páscoa, dado haver muitos estudantes inscritos e alguns deles encontrarem-se fora da cidade.

Pois é hoje, sexta-feira, pelas 21.30 horas, que começam tais provas, na Piscina de Aveiro.

O PARTIDO SOCIALISTA E O 25 DE ABRIL

Da Secção de Aveiro do PS, recebemos, com o pedido de publicação o seguinte

COMUNICADO

Na passagem de mais um aniversário do 25 de ABRIL, data gloriosa em que Portugal se libertou da tirania fascista, não quis a Secção de Aveiro do Partido Socialista deixar de festejar a efeméride. Para o efeito, organizou, com a colaboração de alguns grupos desportivos do concelho, diversas competições com o seguinte programa:

Às 9 horas, e simultaneamente, um passeio Ciclo-Turístico, pelos arredores da Cidade, e um Concurso de Pesca, na Praia da Barra; às 9.30 horas, início das provas de Atletismo, com corridas destinadas aos escalões INFANTIS (masculinos e femininos), INICIADOS e JUVENIS (masculinos), SENHORAS, JUNIORES e SENIORES (masculinos). De tarde, e com início às 14 horas, o I RALI PAPER-25 de ABRIL, com partida do Largo do Rossio.

A encerrar realizar-se-á, a partir das 21 horas, um Convívio no Salão da Banda Amizade, no Largo do Alboi, durante o qual se procederá à distribuição dos prémios dos Concursos de Pesca e Rali Paper. Neste Convívio participarão, além dos concorrentes àquelas provas, os militantes e simpatizantes do Partido Socialista que o desejem.

Assinale-se, ainda, que em Cacia o PS comemora igualmente o 25 de Abril, com uma alvorada de morteiros, pelas 8 horas, seguindo-se Zés-P'reiras nas ruas do lugar. Pelas 15 horas, inicia-se uma tarde desportiva com atletismo e andebol, encerrando com a exibição de um rancho folclórico.

No Teatro Aveirense a ORQUESTRA GULBENKIAN

Com a colaboração da Câmara Municipal, a Calouste Gulbenkian levará a efeito um concerto, pela respectiva Orquestra, na próxima terça-feira, 28, com início às 21.30 horas, no Teatro Aveirense.

A Orquestra Gulbenkian será dirigida pelo Maestro Cláudio Scimone, tendo como solista Franco Angeleri.

Os bilhetes, apenas ao preço dos do cinema, encontram-se à venda nas bilheteiras da referida casa de espectáculos.

Novo Gerente de Zona do BANCO FONSECAS & BURNAY

Tendo deixado de exercer a Gerência do Banco Fonsecas & Burnay em Vagos, foi recentemente nomeado Gerente de Zona (que compreende as agências de Aveiro, Sever do Vouga, Vagos e Ponte de Vagos) o distinto funcionário José Henriques dos Santos que, há 40 anos, iniciou a sua brilhante carreira no ex-Banco Regional de Aveiro.

Mais uma edição de «SELOS & MOEDAS»

Foi recentemente distribuído o n.º 59, referente a Fevereiro transacto, da tão prestigiada revista «Selos & Moedas», editada pela Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos e superiormente dirigida pelo distinto especialista, nas atinentes temáticas, Vítor Falcão, que, também nesta edição, subscreve relevantes escritos.

Neste número colaboraram ainda proficientemente, João Artur, João Manuel e Luís Miguel.

Na Vera-Cruz FESTA para a TERCEIRA IDADE

No próximo domingo, 26 do corrente, o Centro Paroquial da Vera-Cruz levará a efeito, em reiterada iniciativa, uma festa para a TERCEIRA IDADE, que se realizará ali, a partir das 15 horas, constando de fados, danças, ilusionismo, hipnotismo e merenda.

As entradas serão grátis

A iniciativa é do Grupo de Acção Social Cristã.

No Salão Municipal de Cultura EXPOSIÇÃO «UNIARTE-81»

A partir de amanhã, dia 25, e até 3 de Maio próximo, estará patente ao público, no Salão Municipal de Cultura, uma exposição colectiva de pintura e escultura subordinada ao tema «UNIARTE-81».

O certame mostrará cerca de uma centena de trabalhos da autoria de A. Melo, António Resende, Aristides Menezes, Costa Valente, Joaquim Filipe, Filipe Garcia e Lopes de Sousa. Importa sublinhar que nenhum dos expositores estudou artes plásticas.

Lê-se no catálogo: «Pretendemos com esta exposição mostrar, mais uma vez, ao público os valores de alguns artistas aveirenses que, embora não muito conhecidos, tomaram já parte em várias exposições, tanto colectivas como individuais. Com ela não pretendemos, de modo algum, mostrar grandes potencialidades, mas sim uma visão e sentimentos artísticos, que poderão ser interpretados segundo aquilo que é transmitido através da escultura e da pintura».

FRANCISCO VALE GUIMARÃES

Na impossibilidade de se dirigir, individualmente, às muitas centenas de pessoas, de Aveiro e do seu Distrito, que o visitaram no Hospital de S. Francisco, no Porto, e na sua casa, em S. Jacinto, lhe telefonaram, telegrafaram, escreveram, ou, de qualquer outra maneira, se interessaram pelo seu estado de saúde, declara-se, por esta forma, profundamente sensibilizado com tão eloquente manifestação de solidariedade e a todos exprime o melhor agradecimento e a mais reconhecida amizade.

S. Jacinto, 16 de Abril de 1981

«III EXPOSIÇÃO DE TEMPOS LIVRES, LIVREIROS E DESPORTO»

De 23 de Maio a 10 de Junho, a Câmara Municipal de Aveiro e a respectiva Comissão de Turismo levam a efeito, no Pavilhão de Feiras, a «III EXPOSIÇÃO DE TEMPOS LIVRES, LIVREIROS E DESPORTO», com o seguinte horário: de segunda a sexta-feira, das 17 às 23 horas; aos sábados, domingos e feriados, das 15 às 24 horas.

Em Aveiro, mais um CONVÍVIO DE BEIRÕES SERRANOS

Um grupo de distintos beirões serranos levará a efeito, uma vez mais, um convívio de conterrâneos radicados em terras aveirenses.

Será em 17 de Maio, data coincidente com a homenagem que Aveiro vai prestar à Aviação Naval, de que foi relevante elemento o ilustre beirão Sacadura Cabral.

Até ao dia 9 de Maio, as inscrições poderão ser feitas na Delegação desta cidade de «O Comércio do Porto».

«EXPOSIÇÃO-CONCURSO DE FOTOGRAFIA»

No dia 5 de Junho próximo, o NÚCLEO DE FOTOGRAFIA DA ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO inaugurará uma «Exposição-Concurso de Fotografia», que terá lugar no Salão Municipal de Cultura.

Mais informações serão dadas aos interessados, pela predita ASSOCIAÇÃO, na Rua do Príncipe Perfeito, n.º 6-Cave.

COOPERATIVA AGRÍCOLA DE AVEIRO E ÍLHAVO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

O Presidente da Assembleia Geral da Cooperativa Agrícola de Aveiro e Ílhavo, em conformidade com o disposto nos Estatutos, convoca todos os associados a participarem na Assembleia Geral Extraordinária, que terá lugar no próximo dia 3 de Maio (Domingo), pelas 9 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Apreciação e discussão do texto da Proposta de Alteração dos Estatutos.
2 — Apreciação e discussão do texto de Regulamento Interno.
3 — Apreciação e discussão do texto do Regulamento Eleitoral.

LOCAL DA ASSEMBLEIA: — no Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro (por cima do Turismo).

NOTA: — Conforme estabelece o § único do Art.º 23.º dos Estatutos, quando, pela 1.ª Convocatória, não comparecerem Associados em número suficiente, poderá a Assembleia reunir legalmente em 2.ª Convocatória, uma hora depois, podendo então deliberar validamente com qualquer número de associados.

Aveiro, 15 de Abril de 1981

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,

a) **António José Valente**

Tribunal Judicial de Aveiro

2.º Juízo

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de sentença n.º 146/76-B, 2.ª Secção.

Exequentes — Veículos Casal, L.da, de Aveiro.

Executado — António Nunes Gaizita e mulher Maria Isabel Mestre Correia Gaizita, ele comerciante, ela doméstica, residentes em Alto do Farralhão — Setúbal.

Aveiro, 30 de Março de 1981.

O JUIZ DE DIREITO,

a) — *José Augusto Maio Macário*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) — *Domingos M. Vilas Boas dos Santos*

LITORAL - Aveiro, 24/4/81 — N.º 1340

Snack-Bar Restaurante

«A GRUTA»

RUA DE LUÍS CIPRIANO, 25

AVEIRO

COMUNICADO

Manuel Gregório Vidreiro Cardoso, novo proprietário e gerente do Snack-Bar Restaurante «A Gruta», comunica, por este meio, a todos os interessados, e para os efeitos tidos por convenientes, o seguinte:

1) O Snack-Bar Restaurante «A Gruta», após negociações realizadas e devidamente formalizadas e cumpridas com os seus antepossuidores e gentes, REABRIU AO PÚBLICO, no passado dia 1 do mês de Abril corrente.

2) Dado o exposto em 1), o actual proprietário de «A GRUTA» anuncia, publicamente, não ser responsável e, assim, alheio a todos e quaisquer compromissos (no respeitante a passivos ou activos) de anteriores gerências ou proprietários de «A GRUTA».

3) Aproveita o ensejo para convidar a todos a uma visita às suas instalações, onde espera a todos servir a contento, esperançado em que cada cliente venha a ser um novo amigo.

a) **Manuel Gregório Vidreiro Cardoso**

PARAGEM

Continuação da 1.ª Página

-se que a cidade está em franco progresso, que vivemos numa cidade desenvolvida. Fazem-se muitas obras de pedra e cal e a verdade é que as coisas se vão alterando. Por fora. Porque a miséria aí continua, à vista de todos os que queiram ver!

O que parece é que há gente que não quer ver. Prefere continuar a fazer obras de pedra e cal e a não promover a dignidade das populações, dando-lhes o pão para o corpo e o pão da cultura.

Claro que estou a atirar a pedra aos responsáveis da cidade. Porque não há sociedade desenvolvida que não tenha como valor fundamental o Homem em todas as suas dimensões: materiais, sociais e espirituais.

E acho que é chegada a altura de olhar, primeiro, para o Homem que sofre e a quem tiraram a dignidade de viver; porque, isso sim, e só isso, é progresso e desenvolvimento.

Agarrem a pedra, senhores, porque eu só quis pôr abaixo o que é contra o Homem!

E levantem-no, ao Homem, porque ele (como lembra um salmo bíblico) é quase um ser divino!...

ANTÓNIO MARUJO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio.

Execução Sumária n.º 72/80, 2.ª Secção. Exequentes: ARMAZÉNS DE FERRO E AÇO SÓ PEDROSA, LDA., com sede em Aveiro. Executado: JOAQUIM MANUEL VIEIRA FERREIRA, casado, empregado bancário, residente no Bairro Carramona, Bloco E, n.º 17-3.º Esquerdo - Esgueira.

Aveiro, 8 de Abril de 1981

O Juiz de Direito,

a) **José Luís Soares Curado**

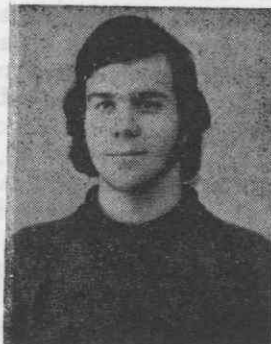
O Escrivão de Direito,

a) **António Miller Soares Ribeiro**

LITORAL - Aveiro, 24/4/81 — N.º 1340

CARLOS JORGE DA SILVA CETE

AGRADECIMENTO

Sua família vem, por este único meio, agradecer a quantos se solidarizaram com a sua dor pelo falecimento do saudoso extinto, particularmente aos que o acompanharam à sua última jazida.

FAUSTO JOSÉ RIGUEIRA PASSOS DE CASTILHO

AGRADECIMENTO

A sua família vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que a acompanharam na sua dor e que se incorporaram no funeral do saudoso extinto.

JOSÉ HENRIQUE RODRIGUES MARTINS

AGRADECIMENTO

Sua esposa e demais família, vêm, muito reconhecidas, agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral do saudoso extinto, ou, de algum modo, manifestaram o seu pesar.

JOSÉ HERNÂNI MOREIRA DA SILVA

AGRADECIMENTO

Sua família vem, muito reconhecidamente, agradecer a todas as pessoas que a acompanharam ao longo da doença do seu ente querido e assistiram ao seu funeral ou que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar.

JOSÉ DE RESENDE FEIO

Missas do 1.º Aniversário

Maria Helena Feio e filhos participam aos seus Amigos que mandam celebrar missas do 1.º Aniversário por alma do saudoso extinto, seu Marido e Pai, José de Resende Feio, na igreja paroquial de Esgueira, nos dias 25 e 27 do corrente mês de Abril, pelas 19.30 horas, desde já agradecendo a quantos se dignem assistir a estes piedosos actos.

DR. ÁLVARO SAMPAIO

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

A esposa e sobrinhos do saudoso Dr. Álvaro Sampaio participam, às pessoas das suas relações e amizade, que mandam celebrar missa pelo seu eterno descanso no dia 28 de Abril, terça-feira da próxima semana, pelas 18.15 horas, na Sé, agradecendo reconhecidamente a quantos se dignarem assistir ao piedoso acto.

SECRETARIA NOTARIAL
DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 11 de Março de 1981, de fls. 22 a 23 v.º do livro de escrituras diversas N.º 58-C, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma de «A. Santos Costa, L.da», e fica com a sede na Rua Direita, n.º 411, do lugar e freguesia de Aradas, deste concelho de Aveiro; e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

2.º — A sede poderá ser transferida para qualquer outro local, quando a assembleia geral o julgar conveniente, mas dentro dos limites legais.

3.º — O objecto social consiste na mediação de seguros.

4.º — N.º 1 — O capital social é de 100 000$00, já inteiramente realizado em dinheiro, entrado na Caixa Social, e dividido em duas quotas, sendo uma de 95 000$00, subscrita pelo sócio António dos Santos Costa, e outra de 5 000$00, subscrita pela sócia Celeste Ferreira Maia.

N.º 2 — Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital, nos termos e condições a fixar em Assembleia Geral, desde que aprovadas por unanimidade dos sócios.

5.º — A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertencerá a ambos os sócios.

6.º — Para obrigar a sociedade, em todos os actos e contratos, é sempre necessária e bastante a assinatura do sócio-gerente António dos Santos Costa, que poderá delegar livremente os seus poderes de gerência noutro sócio ou mesmo em pessoa estranha à sociedade.

7.º — N.º 1 — A cessão de quotas entre os sócios é livre, mas a favor de estranhos depende do consentimento da sociedade, que neste caso terá o direito de preferência na aquisição.

N.º 2 — É dispensada a autorização especial da sociedade para a divisão de quotas entre os herdeiros dos sócios.

8.º — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas expedidas com, pelo menos, 15 dias de antecedência para os domicílios dos sócios que constem na sociedade.

Está conforme ao original.

Aveiro, 16 de Março de 1981.

O AJUDANTE,

a) — *Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso*

LITORAL - Aveiro, 24/4/81 — N.º 1340

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

No dia vinte do próximo mês de Maio, pelas dez horas, no Tribunal desta comarca, na execução sumária pendente na 1.ª Sec. do 2.º Juízo contra VITÓRIA & MACEDO, LDA., sociedade comercial por quotas com sede na Rua João G. Neto em Aradas, desta comarca, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para se arrematar ao maior lanço oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte móvel:

A PRECEAR

Um transformador de 15000//400 volts, trifásico, que vai à praça por setenta e cinco mil escudos.

Aveiro, 8 de Abril de 1981

O Juiz de Direito,

a) **José Augusto Maio Macário**

O Escrivão-Adjunto,

a) **Augusto Guilherme Duarte**

LITORAL - Aveiro, 24/4/81 — N.º 1340

SECRETARIA NOTARIAL
DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 6 de Abril de 1981, de fls. 91 v.º a 92 v.º do livro de escrituras diversas N.º 73-C, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre Firmino Rocha da Costa, Sebastião de Matos Marques e Manuel Alberto Dias Gaspar, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — 1 — A sociedade adopta a firma «COSTA, GASPAR & MARQUES, L.DA» fica com sede provisória na Costa do Valado, freguesia da Oliveirinha, deste concelho de Aveiro, durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

2 — A sociedade poderá mudar a sede mediante deliberação tomada em Assembleia Geral nos termos consentidos na Lei.

2.º — O seu objecto é a comercialização de atoalhados, malhas, miudezas e qualquer outro ramo de comércio ou indústria que resolva explorar.

3.º — O capital social integralmente realizado a dinheiro já entrado na Caixa Social, é de 2 100 contos dividido em três quotas de 700 contos, pertencentes uma a cada sócio.

4.º — Fica prevista a possibilidade de serem exigidas prestações suplementares de capital quando deliberadas por unanimidade.

5.º — As cessões de quotas, no todo ou em parte, são livres entre os sócios, a favor de estranhos carecem do consentimento da sociedade.

6.º — 1 — A administração da sociedade, sem caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica afecta a todos os sócios desde já nomeados gerentes.

2 — É livre a delegação de poderes de gerência, no todo ou em parte noutro sócio, por meio de procuração, e bem assim a favor de estranhos, mas neste último caso só depois de obtido o consentimento de quem mais for sócio.

3 — Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas de dois gerentes ou dos seus representantes.

7.º — Quando a Lei não exigir outras formalidades, as Assembleias Gerais serão convocadas, por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de 8 dias.

Está conforme ao original.

Aveiro, 9 de Abril de 1981.

O AJUDANTE,

a) — *Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso*

LITORAL - Aveiro, 24/4/81 — N.º 1340

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE AVEIRO

2.º Juízo

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Sumária 97/80, n.º 97/80, 2.ª secção. Exequentes: MARABUTO & COMPANHIA, LDA., de Aveiro. Executado: António dos Santos Lopes, comerciante, residente em Oiã da comarca de Anadia.

Aveiro, 6 de Abril de 1981

O Juiz de Direito,

a) — **José Augusto Maio Macário**

O Escrivão de Direito,

a) — **Domingos Manuel Vilas Boas Santos**

LITORAL - Aveiro, 24/4/81 — N.º 1340

Estaleiros São Jacinto, S. A. R. L.

Relatório, Balanço, Contas e Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1980

Senhores Accionistas:

I — No decurso do exercício faleceu (12-6-80), súbita e inesperadamente, João Rocha dos Santos.

Serviu a nossa Empresa desde 1945, como chefe de escritório, director administrativo e, nos últimos 15 anos, como administrador, em regime de acumulação com aquelas outras funções.

Inteligência arguta, para mais apoiada em fidelíssima memória, carácter íntegro, fria intransigência com tudo o que não se quadrasse com os ditames da moral tradicional, trabalhador infatigável, porque dotado de extraordinária resistência física, eis alguns dos traços caracterizadores da personalidade de um profissional e de um cidadão tão simples e despretensioso como actuante, corajoso, persistente e profundamente devotado à família e ao nobre sentimento da amizade.

Rendemos à sua memória comovida homenagem, de gratidão, pelos relevantes serviços que prestou à Empresa, e de saudade, pela falta que nos faz a sua convivência amiga e leal.

II — 1980 foi ano carregado de preocupações e de dificuldades, só vencidas, precisamente, no seu termo.

Aquelas, derivadas do facto de não terem surgido encomendas para a construção de novos navios, susceptíveis de assegurar, sem interrupções, a laboração, em pleno, como é indispensável, de todas as secções do Estaleiro, que foi, essencialmente, dimensionado para a construção, e só acessoriamente para a reparação.

Passou-se, na verdade, o ano a concluir e ou a avançar com construções iniciadas anteriormente, tais como dragas para a Direcção Geral dos Portos, navios de passageiros e pontões para a Transtejo, arrastões costeiros para Pescaria Beira Litoral, Testa & Cunhas e João Maria Vilarinho, Sucrs., e a prosseguir, e nalguns casos a concluir, trabalhos de grande transformação de navios para a pesca longínqua, como no «Vimieiro», de Armazéns José Luís da Costa; no «Maria Teixeira Vilarinho», este concluído, de José Maria Vilarinho, L.da (infelizmente perdido nos mares do Canadá, na sua primeira viagem, depois de transformado); no «Inácio Cunha», de Testa & Cunhas, L.da, também concluído; no «Santa Mafalda», da Empresa de Pesca de Aveiro; e no «Brites», de Brites Vaz & Irmão.

À Navalria — Docas, Construções e Reparações Navais, SARL, empresa nossa associada, prestámos o apoio que nos foi solicitado, traduzido na venda de serviços de diversa natureza.

Representa tudo isto, sem dúvida, grande volume de trabalho como, aliás, o comprova o valor da facturação e o dos trabalhos em curso. Em termos de futuro imediato, porém, e de médio prazo, as perspectivas mantiveram-se pesadamente sombrias, o que foi perturbante.

Mas, em Dezembro, foi possível assinar contrato com a Socorval, L.da para a construção de um navio costeiro, maior do que os tradicionais, e iniciar negociações para a construção de dois atuneiros, altamente sofisticados, encomenda que é a maior da história do Estaleiro e cujo contrato será assinado em Março de 1981. As novas unidades destinam-se à Tunamar, firma associada da Empresa de Pesca de Aveiro.

Sob este aspecto, desvaneceram-se as preocupações para os anos mais próximos, embora permaneçam, em parte, as que se prendem com a integral recuperação dos atrasos na entrega das construções, cujas causas mais salientess se prendem, por razões a que o Estaleiro foi absolutamente alheio, com as perturbações a que a construção de dois navios para a CP e das quatro dragas para a Direcção Geral dos Portos ocasionaram e cujos efeitos negativos se estenderam até ao presente.

Terão os mesmos de ser rápida e totalmente vencidos pelo aumento da produtividade, para o que contamos com a compreensão e espírito de colaboração dos nossos trabalhadores, e, também, por efeito de medidas reformadoras da orgânica da Empresa, já em preparação.

Por sua vez, as dificuldades a que se alude no começo deste n.º 2 do relatório, foram de natureza financeira, resultantes, entre outras causas, de atrasos na cobrança de facturação, o que obrigou a maior recurso ao crédito bancário, cujos encargos excederam, por isso mesmo, em mais de 4 mil contos, os do ano anterior.

III — Por força do acima exposto, a Administração é de parecer que não deve atribuir-se dividendo senão ao anterior capital de 40 mil contos, ficando pois sem remuneração o de 20 mil contos, recentemente realizado a dinheiro.

Cerca de metade daquele dividendo reverte para a Fundação Roeder. Aliás, a Administração, ao propor 10% de remuneração àquele capital, teve em particular atenção as necessidades da Fundação, cuja acção a favor dos trabalhadores e seus filhos, das cinco empresas que o seu fundador designou e da população, em geral, da freguesia de S. Jacinto, vem a ganhar, de ano para ano, maior amplitude.

IV — Numa breve análise à situação financeira, deverá salientar-se o facto de não ter sido possível, no decorrer do ano de 1980, suprir as dificuldades de tesouraria já apontadas no ano anterior. Efectivamente, a cobrança tem sido cada vez mais difícil, como acima se refere.

Contudo, conseguiu-se realizar totalmente, nestes dois últimos anos, o capital subscrito na associada Navalria e proporcionar apoio substancial, em equipamento, à associada Cerâmica Aveirense.

A solvabilidade total é bastante boa, principalmente se atendermos a que o valor do imobilizado corpóreo líquido se cifra numa dúzia de milhares de contos e que tal valor não foi reavido.

No aspecto económico, é de referir o facto da rentabilidade do capital próprio da Empresa ser de cerca de 10%, o que é manifestamente reduzido se atendermos ao volume das vendas, com rentabilidade que não atinge os 2%, mas que não será desanimador se atendermos a que o sector de construção naval se encontra em crise generalizada, quer a nível nacional quer a nível internacional.

Globalmente, deverá acentuar-se que a Empresa mantém uma estrutura sólida, ressentindo-se apenas de três factores importantes que convém realçar e tentar remediar:

1.º Política de cobrança muito pouco agressiva;

2.º Enorme volume de investimentos efectuados em associadas com utilização do fundo de maneio, cujos reembolsos só serão conseguidos a médio, ou mesmo longo prazo;

3.º Dificuldade de adaptação ao nível inflaccionista do país, com correcções orçamentais nem sempre repositórias.

Este último ponto está relacionado com quebra significativa de produtividade, por um lado, e por outro, à enorme concorrência que se estabeleceu, após o aparecimento da crise do setcor naval, com a prática generalizada de preços marginais.

V — O lucro líquido foi de 4 403 404$30, para o qual se propõe a seguinte distribuição:

Para dividendo ao capital de 40 000 000$00	4 000 000$00
Para reserva legal	403 404$30

VI — Aos Bancos em geral, e com particular relevo para o Borges & Irmão e Português do Atlântico, expressamos o nosso reconhecimento pelo apoio e confiança dispensados, bem como o significamos aos nossos dedicados clientes.

S. Jacinto, 12 de Fevereiro de 1981

O Conselho de Administração

Fundação Roeder, rep. p/ Francisco José R. do Vale Guimarães — Presidente
Henrique Dambert Moutela
João Jorge Lopes dos Santos
José Maria Vilarinho, Lda., rep. p/ Pedro José Vilarinho Gonçalves Costa

ACTIVO

	Activo bruto	Provisões, amortizações e reintegrações	Activo líquido
DISPONIBILIDADES:			
Caixa	2 669 216$42		2 669 216$42
Depósitos à ordem	9 396 179$99		9 396 179$99
	12 065 396$41		12 065 396$41
CRÉDITOS A CURTO PRAZO:			
Depósitos a prazo	20 000 000$00		20 000 000$00
Clientes, c/ gerais	171 038 570$33	5 123 866$00	165 914 704$33
Clientes, c/ letras e outros títulos a receber	23 189 699$20		23 189 699$20
Fornecedores, c/c	51 374 454$70	4 780 000$00	46 594 454$70
Empréstimos concedidos	3 659 658$31	60 000$00	3 599 658$31
Sócios (ou Accionistas), c/ gerais	7 016 976$00		7 016 976$00
Outros devedores	5 944 195$93	252 141$00	5 692 054$93
	282 223 554$47	10 216 007$00	272 007 547$47
EXISTÊNCIAS:			
Produtos e trabalhos em curso	350 031 201$34		350 031 201$34
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	56 459 090$30	3 427 705$00	53 031 385$30
	406 490 291$64	3 427 705$00	403 062 586$64
IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS:			
Participações de capital noutras empresas	60 393 599$70		60 393 599$70
	60 393 599$70		60 393 599$70
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS:			
Terrenos e recursos naturais	2 977 148$30		2 977 148$30
Edifícios e outras construções	6 499 783$30	5 757 955$60	741 827$70
Equipamentos básicos e outras máquinas e instalações	21 365 609$70	11 027 106$10	10 338 503$60
Material de carga e transporte	2 833 614$40	1 485 972$40	1 347 642$00
Equipamento administrativo e social e mobiliário diverso	2 486 938$00	1 535 003$20	951 934$80
	36 163 093$70	19 806 037$30	16 357 056$40
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS:			
Gastos de instalação e expansão	623 079$50	403 320$50	219 759$00
	623 079$50	403 320$50	219 759$00
Total de provisões		— 13 643 712$00	
Total de amortizações e reintegrações		— 20 209 357$80	
Total do activo	797 959 015$42	— 33 853 069$80	764 105 945$62

PASSIVO

	Passivo e situação líquida
DÉBITOS A CURTO PRAZO:	
Clientes, c/c	12 868 989$50
Adiantamentos de clientes	476 406 477$20
Fornecedores, c/ gerais	75 087 988$20
Fornecedores, c/ letras e outros títulos a pagar	42 867 058$60
Empréstimos bancários	52 907 739$80
Outros empréstimos obtidos	13 075$00
Sector público estatal	5 803 375$90
Sócios (ou Accionistas), c/ gerais	726 570$00
Provisões para impostos sobre os lucros	2 180 247$00
	676 888 106$40
PROVEITOS ANTECIPADOS:	
Receitas antecipadas	19 271 239$10
Total do passivo	696 159 345$50
SITUAÇÃO LÍQUIDA	
CAPITAL E PRESTAÇÕES SUPLEMENTARES:	
Capital social/Capital individual	60 000 000$00
	60 000 000$00
RESERVAS:	
Reserva legal	1 300 000$00
Reservas livres	2 243 195$82
	3 543 195$82
RESULTADOS LÍQUIDOS:	
Resultados correntes do exercício	6 309 229$00
Resultados extraordinários do exercício	1 426 518$30
Resultados de exercícios anteriores	— 1 474 817$00
Resultados antes dos impostos	6 260 930$30
Provisões para impostos sobre lucros	1 857 526$00
Resultados líquidos depois dos impostos	4 403 404$30
Total da situação líquida	67 946 600$12
Total do passivo e da situação líquida	764 105 945$62

São Jacinto, 31 de Dezembro de 1980

O Técnico de Contas
ANTÓNIO ALBERTO ALVES

O Conselho de Administração
Fundação Roeder, rep. p/ Francisco José R. do Vale Guimarães — Presidente
Henrique Dambert Moutela
João Jorge Lopes dos Santos
José Maria Vilarinho, Lda., rep. p/ Pedro José Vilarinho Gonçalves Costa

O Conselho Fiscal
Henrique Alves Calado — Presidente
Fernando Henrique Vieira Pinto Bagão — Vogal
António da Conceição Ferreira Bravo — Revisor Oficial de Contas
Joaquim Francisco de Lemos Pereira — Revisor Oficial de Contas — Suplente

ESTALEIROS SÃO JACINTO — Demonstração dos Resultados Líquidos — Exercício de 1980

		Deduções em compras		
EXISTÊNCIAS INICIAIS:				
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo			54 360 868$30	
			54 360 868$30	
COMPRAS:				
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	255 587 944$00		255 587 944$00	
	255 587 944$00		255 587 944$00	
EXISTÊNCIAS FINAIS:				
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo			56 459 090$30	
			56 459 090$30	
CUSTO DAS EXISTÊNCIAS, VENDIDAS E CONSUMIDAS:				
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	253 489 722$00		253 489 722$00	
SUBCONTRATOS	23 662 052$10			
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS DE TERCEIROS	19 710 058$00			
IMPOSTOS — INDIRECTOS	2 493 730$10		45 865 840$20	299 355 562$20
IMPOSTOS — DIRECTOS	218 091$00			
DESPESAS COM O PESSOAL	136 779 103$90			
DESPESAS FINANCEIRAS	24 776 610$30			
OUTRAS DESPESAS E ENCARGOS	903 993$90		162 677 799$10	
AMORTIZAÇÕES E REINTEGRAÇÕES DO EXERCÍCIO	1 286 894$00			
PROVISÕES DO EXERCÍCIO	6 323 269$00		7 610 163$00	170 287 962$10
(A)				469 643 524$30
PERDAS EXTRAORDINÁRIAS DO EXERCÍCIO			255 440$00	
PERDAS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES			1 884 833$00	2 140 273$00
PROVISÕES PARA IMPOSTOS SOBRE OS LUCROS				1 857 526$00
RESULTADOS LÍQUIDOS				4 403 404$30
				478 044 727$60

		Deduções em vendas		
VENDAS DE MERCADORIAS E PRODUTOS:				
Matérias-primas	33 049 368$90		33 049 368$90	
Produtos acabados e semiacabados	357 252 285$90	660 000$00	356 592 285$90	
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	21 026$80		21 026$80	
	390 322 681$60	660 000$00	389 662 681$60	
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	5 963 289$20		5 963 289$20	395 625 970$80
TRABALHOS PARA A PRÓPRIA EMPRESA				647 214$70
VARIAÇÃO DE PRODUÇÕES:				
Existências finais — produtos e trabalhos em curso	350 031 201$34		350 031 201$34	
Existências iniciais:				
Produtos acabados e semiacabados	7 200 107$96			
Produtos e trabalhos em curso	271 517 521$38		278 717 629$34	
Aumento/redução dos produtos:				
Produtos acabados e semiacabados	(7 200 107$96)			
Produtos e trabalhos em curso	78 513 679$96		71 313 572$00	
RECEITAS SUPLEMENTARES	2 648 153$80		2 648 153$80	73 961 725$80
				470 234 911$30
RECEITAS FINANCEIRAS CORRENTES			114 428$00	
RECEITAS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS			5 603 414$00	
UTILIZAÇÃO DE PROVISÕES				5 717 842$00
(B)				475 952 753$30
GANHOS EXTRAORDINÁRIOS DO EXERCÍCIO			1 681 958$30	2 091 974$30
GANHOS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES			410 016$00	
				478 044 727$60

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

(Art.° 3.° do D.-Lei n.° 47/77 de 7 de Fevereiro)

4 — Efectuaram-se compras ao Estrangeiro, sendo 159 568 293$10 para existências e Esc. 1 893 500$50 para o Imobilizado.

5 — Compras a Associadas:

— Carlos Roeder, L.da — para existências ... ... 6 783 047$00
— Navalria - Docas, Const. Rep. Nav., SARL — Sub-contratos ... ... 8 450 843$00
— Est.[os] Indust. Met. Alentejana, SARL — para existências ... ... 4 677 465$50

Vendas a Associadas:

— Navalria - Docas, Const. Rep. Nav., SARL ... ... 41 877 802$30

Imobilizações Financeiras:

— Carlos Roeder, L.da .... 8 000 000$00 (50%)
— Cerâmica Aveirense, SARL ... ... 939 000$00 (25%)
— Est.[os] Indust. Met. Alentejana, SARL ... ... 4 685 000$00 (25%)
— Estal. Manuel Maria Bolais Mónica, SARL ... ... 3 198 999$70 (90%)
— Navalria - Docas, Const. Rep. Nav., SARL ... ... 39 210 000$00 (77%)
— Naveiro - Transportes Marítimos, SARL ... ... 2 500 000$00 (25%)
Nortenha - Minérios de Estanho, SARL ... ... 1 500 000$00 (25%)
— Sociedade de Pesca Leonor, L.da ... ... 100$00 (100%)

8 — Os critérios valorimétricos foram os adoptados em exercícios anteriores, sendo:

— Para as matérias-primas, subsidiárias e de consumo o custo real de aquisição;
— Para os produtos acabados e semiacabados o preço médio de produção.

9 — Contas Clientes:

— Valor global das Cobranças Duvidosas ... ... 16 845 674$00

10 — Existem adiantamentos ao pessoal no total de ... ... 3 599 658$31

12 — Despesas com o Pessoal:

— Remunerações aos corpos gerentes ... ... 1 836 049$00
— Ordenados e salários ... ... 84 334 576$20
— Remunerações adicionais, subs. de Natal e férias ... ... 16 580 865$60
— Encargos s/ remunerações ... ... 23 456 875$10
— Seguros de acidentes de trabalho ... ... 6 511 336$70
— Outras despesas ... ... 4 059 401$30

17 — Todas as Imobilizações Corpóreas se encontram afectas à actividade fabril da Empresa.

18 — Termos em que se realizou o capital social:

— Capital inicial, realizado em dinheiro em 1940 ... ... 500 000$00
— 1.° aumento realizado em dinheiro em 1943 ... ... 700 000$00
— 2.° aumento realizado em dinheiro em 1946 ... ... 800 000$00
— 3.° aumento realizado em dinheiro em 1956 ... ... 3 000 000$00
— 4.° aumento realizado em dinheiro em 1962 ... ... 5 000 000$00
— 5.° aumento realizado em dinheiro em 1966 ... ... 10 000 000$00
— 6.° aumento realizado por incorp. de reservas em 1978 ... ... 20 000 000$00
— 7.° aumento realizado em dinheiro em 1979 ... ... 20 000 000$00
— Capital social actual ... ... 60 000 000$00

23 — Inventário de Participações Financeiras, segundo mapa anexo, no valor total de 60 393 599$70.

24 — Movimento da Situação Líquida, durante o exercício:

	Saldo inicial	Movimento do Exercício Reforço	Utilização	Saldo final
Capital Social	60 000 000$00			60 000 000$00
Reserva Legal	700 000$00	600 000$00		1 300 000$00
Reserva Livre	1 933 224$77	309 971$05		2 243 195$82
Resultados Líquidos . .	4 909 971$05	4 403 404$30	4 909 971$05	4 403 404$30

25 — Movimento das contas de Provisões, durante o exercício:

	Saldo inicial	Movimento do Exercício Reforço	Utilização	Saldo final
Prov. p.ª Imp. s/ Lucros .	732 737$00	1 857 526$00	410 016$00	2 180 247$00
Prov. p.ª C. Duvidosas .	8 900 000$00	2 995 564$00	1 679 557$00	10 216 007$00
Prov. p.ª D. Existências .	100 000$00	3 327 705$00		3 427 705$00

26 — A Empresa é responsável pelos títulos de acções depositadas em cumprimento do disposto no 14.° do Pacto Social e que constitui ónus administrativo no montante de 250 000$00.
— Prestaram-se garantias bancárias no montante de 396 801 875$30.

27 — Em 31 de Dezembro de 1980 não existia qualquer dívida em atraso à Previdência ou ao Sector Público Estatal.

São Jacinto, 31 de Dezembro de 1980

O Conselho de Administração

Fundação Roeder, rep. p/ Francisco José R. do Vale Guimarães — Presidente
Henrique Dambert Moutela
João Jorge Lopes dos Santos
José Maria Vilarinho, Lda., rep. p/ Pedro José Vilarinho Gonçalves Costa

O Conselho Fiscal

Henrique Alves Calado — Presidente
Fernando Henrique Vieira Pinto Bagão — Vogal
António da Conceição Ferreira Bravo — Revisor Oficial de Contas
Joaquim Francisco de Lemos Pereira — Revisor Oficial de Contas — Suplente

ESTALEIROS SÃO JACINTO — Imobilizações Financeiras referente a 31-Dezembro-1980

Designação	Quantidade	Valor nominal	Preço méd. de compra	Valor de Balanço		Valor de Aquisição
				Unitário	Total	
1 QUOTAS						
1.1 — Sociedade de Pesca Leonor, L.da	1	100$00	100$00	100$00	100$00	100$00
1.2 — Sociedade Roeder, L.da	1	8 000 000$00			8 000 000$00	8 000 000$00
2 ACÇÕES						
2.1 — Navalria — Docas, Const. e Repar. Navais, SARL	39 210	1 000$00	1 000$00	1 000$00	39 210 000$00	39 210 000$00
2.2 — Est. Navais — Manuel Maria Bolais Mónica, SARL	4 600	1 000$00	695$40	695$40	3 198 999$70	3 198 999$70
2.3 — Eima — Est. Ind. Metalúrgica Alentejana, SARL	4 685	1 000$00	1 000$00	1 000$00	4 685 000$00	4 685 000$00
2.4 — Naveiro — Transportes Marítimos, SARL	2 500	1 000$00	1 000$00	1 000$00	2 500 000$00	2 500 000$00
2.5 — Nortenha — Min. de Estanho, SARL	1 500	1 000$00	1 000$00	1 000$00	1 500 000$00	1 500 000$00
2.6 — Cerâmica Aveirense, SARL	939	1 000$00	1 000$00	1 000$00	939 000$00	939 000$00
2.7 — Mutual — Companhia de Seguros	1 409	300$00	220$37	220$37	310 500$00	310 500$00
2.8 — Âncora — Sociedade de Navegação Aveirense, SARL ...	50	1 000$00	1 000$00	1 000$00	50 000$00	50 000$00
Total					60 393 599$70	60 393 599$70

São Jacinto, 31 de Dezembro de 1980 ...

O Técnico de Contas
ANTÓNIO ALBERTO ALVES

O Conselho de Administração
Fundação Roeder, rep. p/ Francisco José R. do Vale Guimarães — Presidente
Henrique Dambert Moutela
João Jorge Lopes dos Santos
José Maria Vilarinho, Lda., rep. p/ Pedro José Vilarinho Gonçalves Costa

O Conselho Fiscal
Henrique Alves Calado — Presidente
Fernando Henrique Vieira Pinto Bagão — Vogal
António da Conceição Ferreira Bravo — Revisor Oficial de Contas
Joaquim Francisco de Lemos Pereira — Revisor Oficial de Contas — Suplente

RELATÓRIO/PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

No cumprimento das disposições legais e estatutárias acompanhámos periodicamente a actividade desta Sociedade, tendo procedido à verificação da contabilidade, banço e contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1980, e, pelo que nos foi dado observar, constatámos pela satisfação das disposições legais e estatutárias em vigor.

O relatório do Conselho de Administração, referenciando a nota económica e financeira desta Empresa, corresponde à situação concreta desta Sociedade, pelo que se verifica um certo paralelismo à situação económica do exercício anterior.

Da Administração foram-nos dados os esclarecimentos julgados necessários.

Os critérios valorimétricos foram os mesmos dos exercícios anteriores, sendo as amortizações calculadas às taxas normais previstas na lei para o sector e as provisões foram prudentemente calculadas.

Assim, somos de parecer que aproveis:

1 — O relatório da Administração, o Balanço e as Contas do exercício de 1980, bem como da aplicação dos resultados líquidos proposta pelo Conselho de Administração.

2 — O voto à memória de João Rocha dos Santos, que tão grandes e relevantes serviços prestou a esta Empresa e cuja falta por todos bem sentida foi.

S. Jacinto/Aveiro, 12 de Março de 1981.

O Conselho Fiscal
Henrique Alves Calado — Presidente
Fernando Henrique Vieira Pinto Bagão — Vogal
António da Conceição Ferreira Bravo — (Revisor Oficial de Contas — Efectivo)
Joaquim Francisco de Lemos Pereira — (Revisor Oficial de Contas — Suplente)

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 6 de Abril de 1981, de fls. 72 a 74 v.º do livro de escrituras diversas N.º 249-B, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre João Carlos Gadim Limas, António Nuno Ferreira Monteiro Rebocho e José Paulo Ferreira Monteiro Rebocho, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação «CASULO — Comércio e Indústria de Construção Civil, L.da» tem a sua sede na Rua do Gravito, n.º 9, freguesia da Vera-Cruz, da cidade de Aveiro, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

2.º — A sociedade tem por objecto o comércio de materiais de construção, podendo explorar qualquer outro ramo em que os sócios venham a acordar entre si e seja legal.

3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 300 000$00 e corresponde à soma das três quotas iguais de 100 000$00, pertencendo uma a cada sócio.

4.º — Os sócios obrigam-se, desde já, a entrar com prestações suplementares, se o desenvolvimento comercial da sociedade assim o exigir, nos montantes que venham a ser deliberados em Assembleia Geral expressamente convocada para o efeito.

5.º — A cessão de quotas é livremente permitida entre os sócios, no seu todo ou em parte. Mas a cessão a estranhos só poderá efectuar-se com prévio e expresso consentimento da sociedade, que terá direito de preferência em primeiro lugar, e por qualquer dos sócios, que terão direito de preferência em segundo lugar, na aquisição da quota ou parte de quota que esteja para ser cedida.

§ Único — O sócio, ou sócios que pretendam ceder a sua quota, no todo ou em parte, deverão informar a sociedade, por escrito e em carta registada com aviso de recepção, com a indicação da pessoa ou pessoas a quem pretendem fazer tal cedência e do montante da mesma.

6.º — A gerência, dispensada de caução, será exercida pelos três sócios, que desde já ficam nomeados gerentes e que dividirão entre si os serviços respectivos; todavia, a sociedade só se obriga com a intervenção de dois dos sócios-gerentes podendo os actos de mero expediente ser assinados por um só dos três sócios.

7.º — Pode a sociedade conferir a estranhos poderes de gerência ou outros, e pode também qualquer sócio-gerente delegar em outro sócio ou em estranhos os seus poderes de gerência e de representação social.

8.º — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da Assembleia Geral serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios, com 8 dias de antecedência, pelo menos.

Está conforme ao original.

Aveiro, 9 de Abril de 1981.

O AJUDANTE,

a) — *Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso*

LITORAL - Aveiro, 24/4/81 - N.º 1340

AVEIRO nos NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 26.ª jornada

Porto - Ac.º Coimbra . . . 7-0
Marítimo - Portimonense . . 1-1
V. Guimarães - Benfica . . 0-0
Sporting - Braga . . . 1-1
Belenenses - Varzim . . . 1-1
V. Setúbal - Boavista . . 0-0
ESPINHO - Penafiel . . . 1-0
Ac.º Viseu - Amora . . . 1-0

Classificação

Benfica, 45 pontos. Porto, 43. Sporting, 32. Boavista, 30. Sporting de Braga, 27. Vitória de Setúbal, 27. Penafiel, 25. Vitória de Guimarães, 25. Portimonense, 25. Belenenses, 23. Varzim, 21. ESPINHO, 21. Académico de Viseu, 21. Amora, 19. Marítimo, 18. Académico de Coimbra, 14.

II DIVISÃO

Resultados da 24.ª jornada

ZONA NORTE

LAMAS - Rio Ave 2-1
Salgueiros - Chaves . . . 2-1
Gil Vicente - Mirandela . . 0-0
Vizela - Fafe 1-0
Famalicão - Riopele . . . 3-1
Bragança - Amarante . . . 3-2
Ermesinde - SANJOANENSE . 0-1
Leixões - P. Ferreira . . . 2-2

ZONA CENTRO

RECREIO - Cartaxo 5-1
Torriense - Covilhã 0-1
BEIRA-MAR - Estrela . . . 3-0
Caldas - Nazarenos 1-2
Ginásio - U. Leiria 1-1
Portalegrense - OLIVEIRENSE 3-0
Benf.ª C. Branco - O. BAIRRO 3-0
U. Santarém - Viseu Benfica . 0-0

Classificações

Zona Norte — Rio Ave, 32 pontos. Leixões, 29. Paços de Ferreira, 28. SANJOANENSE, 27. Chaves, 27. Salgueiros, 27. UNIÃO DE LAMAS, 26. Fafe, 25. Gil Vicente, 25. Famalicão, 25. Bragança, 25. Amarante, 23. Riopele, 22. Vizela, 19. Mirandela, 14. Ermesinde, 10.

Zona Centro — União de Leiria, 35 pontos. RECREIO DE ÁGUE-

Continua na 5.ª página

II Olimpíada do S. Bernardo

S. BERNARDO CENTRO DESPORTIVO

Na sequência do registo que começámos a fazer nestas colunas, relativamente às provas em curso que contam para a *II Olimpíada do Centro Desportivo de S. Bernardo*, vamos arquivar, hoje, os desfechos referentes à segunda jornada. Foram os seguintes:

ANDEBOL DE SETE — Metralhas, 14 - Reclangol, 14 e B.O.T.P. 2, 18 - Câmara Municipal de Aveiro, 15.

FUTEBOL DE SALÃO — B.O.T.P. 2, 4 - Companhia de Seguros Império, 0. Metalúrgica Necas, 0 - Reclangol-B, 1. Fidec, 6 - Nartas, 1. B.O.T.P. 2, 0 - Metralhas, 0. Metalúrgica Necas, 2 - Sindicato de Seguros, 1. Fidec, 6 - Portucel, 1.

DAMAS — António Fernandes, 3 - Jorge Ribeiro, 0 e Ricardo Sá, 3 - Carlos Almeida, 0.

DOMINÓ — José Luís Relvas, 2 - Aires Silva, 0. António Carvalho, 2 - Nelson Almeida, 0. Carlos Almeida, 2 - João Balseiro, 0.

CAVALO — Carlos Almeida/Carlos Delgado/Ricardo Sá, 3 - Manuel Rodrigues/Eduardo/João Almeida, 2. António Capela/José Castela/Alfredo Gonçalves, 3 - Élio Maia/João Branco/Fátima Correia, 1.

SUECA — Fernando Bento/Silvares, 20 - Carlos Oliveira/Paulo Manuel, 8. Jorge Ribeiro/J. Seixas, 17 - Carlos Macedo/Manuel Costa, 20. Luís Reis/Paulo Lains, 13 - Carlos Peixinho/Francisco Teles, 20. Manuel Rodrigues/Eduardo, 20 - Manuel Luís/António Capela, 9.

XADREZ — Jorge Barros, 1 - Ezequiel, 0.

BEIRA-MAR, 3 ESTRELA, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Manuel Vicente, auxiliado pelos srs. Carlos Teles (bancada) e Joaquim Fonseca (superior) — equipa da Comissão Distrital de Vila Real.

Os grupos formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Valter; Silva, Joca, Cansado e Neto; Nogueira, Quim e Tony; Cambraia, Meco e Armando.

ESTRELA DE PORTALEGRE — Chapelli; Carlinhos, Falcão, Alcino e Gilberto (Crisanto, aos 55 m.); Álvaro, Orlando e Boto (Rui, na segunda parte); Betinho, Armindo e Freitas.

Suplentes não utilizados — Frei-

Continua na 5.ª página

CAMPEONATOS NACIONAIS

II DIVISÃO

Resultados do fim-de-semana:

SÉRIE DOS PRIMEIROS

1.ª jornada

Sport - SANJOANENSE . 102-82
Vasco da Gama - Cdup . 72-71
Ac.º Coimbra - Salesianos 100-60

2.ª jornada

SANJOANENSE - V. Gama . 75-63
Salesianos - Sport . . . 59-64
Cdup - Ac.º Coimbra . . 72-78

SÉRIE DOS ÚLTIMOS

1.ª jornada

Guifões - Ac.º Porto . . 60-66
GALITOS - ILLIABUM . 58-61
Académica - Vilanovense . 52-31

Continua na 5.ª página

Torneio Dr. José Clemente

De acordo com o programa oportunamente estabelecido (e divulgado nas colunas do LITORAL), disputaram-se, nos dias 28 e 29 de Março, em Coimbra e no Porto (eliminatórias) e 4 de Abril, em Aveiro (finais), as jornadas que, na corrente época, integraram o *Torneio Dr. José Clemente* — competição já com tradições, e, como as de precedentes anos, incluída nas celebrações do Aniversário do Sporting Clube de Aveiro, que completou, em 1981, três décadas de operosa vivência.

Na eliminatória efectuada em Coimbra, registaram-se as seguintes classificações:

CATEGORIA A — 1.º — Clube Académico de Coimbra, 4.370 pontos. 2.º — Associação Cristã da Mocidade, 1.748. 3.º — Clube de Futebol União de Coimbra, 1.739. 4.º — Associação Recreativa Casa Branca, 1.583. 5.º — Clube de Natação de Alcobaça, 1.182. 6.º — Associação Académica de Coimbra, 271.

CATEGORIA B — 1.º — Clube Académico de Coimbra, 5.320 pontos. 2.º Associação Académica de Coimbra, 4.819. 3.º — Associação Cristã da Mocidade, 2.937. 4.º — Clube de Natação de Alcobaça, 2.165.

Nas provas disputadas no Porto, a classificação final foi a que adiante se indica:

CATEGORIA A — 1.º — Clube Fluvial Portuense, 3.989 pontos. 2.º — Cdup, 3.411. 3.º — Sporting Clube de Aveiro, 3.121. 4.º — Leixões Sport Clube, 1.265.

CATEGORIA B — 1.º — Clube Fluvial Portuense, 4.122 pontos. 2.º — Cdup, 4.063. 3.º — Leixões Sport Clube, 3.987. 4.º — Sporting Clube de Aveiro, 3.736.

Na ronda final do torneio, efectuada em Aveiro na tarde de sábado, dia 4, os resultados colecti-

Continua na 5.ª página

CAMPEONATO NACIONAL — I DIVISÃO FEMININA

Completou-se, no penúltimo sábado, a primeira volta da fase final (Zona Norte) do Campeonato Nacional da I Divisão (equipas femininas), em que participam turmas de quatro centros: Aveiro (BEIRA-MAR), Braga (Sporting de Braga), Coimbra (Académica) e Porto (Académico).

No momento em que elaborámos a presente notícia, só não conseguimos apurar o resultado do jogo, da terceira jornada, entre a Académica e o Académico do Porto — pelo que nos é impossível, hoje, indicá-lo aos nossos leitores. Registamos, entretanto, as marcas verificadas ao longo das jornadas já cumpridas, e nas quais se vem notando supremacia das aveirenses e das minhotas, que, entre si, deverão dicutir a questão do título nortenho. Nesta altura, as beiramarenses — que se mantêm imbatíveis — levam vantagem; mas há que contar com as bracarenses, que, na derradeira ronda, recebem as auri-negras.

Eis os resultados a que aludimos:

1.ª jornada — Braga, 13 - Académico do Porto, 12 e Académica, 8 - BEIRA-MAR, 18.
2.ª jornada — Braga, 10 - Académica, 4 e Académico do Porto, 5 - BEIRA-MAR, 18.
3.ª jornada — BEIRA-MAR, 16 - Braga, 14.

A segunda volta terá início depois da Páscoa, com jogos em Aveiro (BEIRA-MAR - Académica) e no Porto (Académico - Braga), respectivamente em 25 e em 26 de Abril.

Xadrez de Notícias

Está aberta — até 30 de Abril corrente — inscrição para candidatos a árbitros de futebol, no Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol de Aveiro (à Rua do Conselheiro Luís de Magalhães, 39-3.º, nesta cidade), onde os interessados deverão procurar os boletins de inscrição respectivos.

Os ciclistas do Sangalhos-Bosch que participaram, na manhã do dia 12, no Campeonato Nacional de Fundo (corrido em estradas algarvias) obtiveram as seguintes classificações: António Brás, 5.º lugar; Tito Timóteo, 10.º lugar; Herculano Silva, 31.º lugar; Floriano Mendes, 41.º lugar; e Eduardo Correia, 42.º lugar.

Como é costume, os Campeonatos Nacionais de Futebol têm, na quadra da Páscoa, uma interrupção — pelo que não haverá jogos dessas provas naquele fim-de-semana.

As competições regressam ao seu curso normal em 26 de Abril (II e III divisões) e em 3 de Maio (I Divisão).

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 31.ª jornada

Cortegaça - Pailvense . . . 2-1
Valecambrense - Fiães . . . 3-1
Ovarense - S. Roque . . . 1-0
Fajões - Luso 0-0
Pampilhosa - Cesarense . . 1-0
Valonguense - Avanca . . . 0-0
Arouca - Carregosense . . . 2-1
Arrifanense - Vista Alegre . 2-1
Sôsense - Barrô 1-0
Cucujães - Mealhada . . . 0-0

Classificação

Ovarense, 86 pontos. Fiães, 74. Cesarense, 71. Luso, 67. Cucujães, 64. Arouca, 64. Arrifanense, 64. Paivense, 63. Carregosense, 61. Mealhada, 61. Valecambrense, 61. Cortegaça, 61. Fajões, 60. S. Roque, 57. Avanca, 57. Valonguense, 57. Sôsense, 56. Barrô, 56. Vista-Alegre, 48. Pampilhosa, 46.

II DIVISÃO

Resultados da 24.ª jornada

ZONA NORTE

Romariz - Bustelo 2-0
Pinheirense - Relâmpago . . 3-0
Pigeirós - Alvarenga . . . 1-0
Sanguedo - Argoncilhe . . 2-1

Continua na 5.ª página

PROVAS DA A. C. DE AVEIRO

FLORIANO MENDES

SANGALHOS - BOSCH

Campeão Regional de Fundo

A Associação de Ciclismo de Aveiro homologou os resultados das corridas que integravam o Campeonato Regional de Fundo, para Seniores «A» — em que participaram dez ciclistas, representando dois clubes: o Sangalhos/Bosch e a Ovarense (esta época regressada às lides velocipédicas).

Na primeira prova, num total de 130 kms., os corredores chegaram à meta pela seguinte ordem:

1.º — Benedito Pereira, 3 h. 51 m. 32 s. 2.º — Tito Timóteo, m.t. 3.º — Herculano Silva, m.t. 4.º — Francisco Costa, m.t. 5.º — António Brás, m.t. 6.º — Eduardo Correia, m.t. 7.º — Floriano Mendes, m.t. 8.º — Adriano Pedro, m.t. — todos do Sangalhos/Bosch. 9.º — Joaquim Andrade (Ovarense), 4 h. 1 m. 45 s. 10.º — Luís Gregório (Ovarense), m.t.

Continua na 5.ª página

Exm.º Senhor
João Sarabando
AVEIRO